

A LAVOURA

BOLETIM
DA

SOCIEDADE NACIONAL
de Agricultura

SNA
16



HORTO DA PENHA



CAMARA DE INCUBADEIRAS, PARA PINTOS

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 108
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

- 1° Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.
2° Vice-presidente — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.
3° Vice-presidente — DR. ANTONIO PACHECO LEÃO.

Secretario Geral — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.

- 1° Secretario — DR. JOÃO FULGENCIO DE LIMA MINDELLO.
2° Secretario — DR. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.
3° Secretario — ALBERTO JACOBINA.
4° Secretario — DR. VICTOR LEIVAS.

1° Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

2° Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ JUNIOR.

Directores das Secções

Horto da Penha.	Dr. Wenceslão Bello.
Secretaria.	Dr. João Fulgencio de Lima Mindello.
Alcool e Museu.	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica.	Dr. Souza Reis.
Bibliotheca.	Dr. Victor Leivas.
Plantas e sementes.	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatística.	Alberto Jacobina.
Thesouraria.	Carlos Raulino.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceta assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12\$000	20\$000
3	30\$000	50\$000
6	50\$000	90\$000
12	90\$000	170\$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS.
Ensino Agrícola	1
Culturas de Trigo	4
A Bananeira	12
Industria do Papel	15
Pela Apicultura	10
Lavoura nos Estados	18
Lavoura no Estrangeiro	23
Noticiario	28
Expediente	36
Parte Commercial	42

Ensino agrícola

Estando finalmente creado o Ministerio da Agricultura, o ensino agrícola vae certamente constituir uma de suas maiores preocupações.

Em verdade assim tem que ser para que elle não falhe por completo a seus intuitos e não traga uma triste disillusão aos seus propugnadores que o apregoavam como devendo ser « o maior acontecimento da nossa vida economica ».

O Dr. Ignacio Tosta, autor do projecto que foi convertido em lei creadora do Ministerio, justificando a sua organização, salientou com grande vigor as considerações com que Josat demonstra que a missão capital dos departamentos de agricultura em todos os paizes é — *informar* e principalmente — *ensinar*.

Por nossa parte, prefaciando o opusculo em que a Sociedade Nacional de Agricultura vulgarizou a notabilisissima exposição de motivos do autor desse projecto, fizemos algumas considerações de que é opportuno reproduzir alguns trechos:

Diziamos então :

«Está proficientemente esboçada a organização do futuro ministerio e de modo que a elle deve caber a mais directa e efficaç influencia sobre o progresso do nosso paiz.

Seu exito, porém, depende da execução que lhe for dada. Tal seja esta e elle será uma burla ou será o maior acontecimento de nossa vida economica.

Na parte que respeita á agricultura, os serviços que se vão crear são inteiramente novos para nós, quer com relação ao seu objectivo, quer em em confronto com os nossos costumes de administração.

Em verdade não se trata de crear um conjuncto de secretarias e repartições burocraticas e de mero expediente, á semelhança das que temos, com todas as falhas e vícios, que estão a pedir correctivo.

Isso seria totalmente inutil e altamente pernicioso e desvirtuaria por completo o character da instituição.

Existem algures modelos estabelecidos e de efficacia comprovada e, si não nos inspirarmos em sua constructura, melhor fôra nada fazer, pois não conseguiremos senão editar uma farça por demais dispendiosa.

O Ministerio da Agricultura, tal como são os de feição moderna em outros paizes e que, por seus prodigiosos resultados, inspiraram a propa-

ganda que ora triumphá, é cousa bem diversa, pois é antes um conjunto de officinas de trabalho scientifico.

O seu objecto fundamental é estudar directamente o paiz em tudo que interessar possa á producção rural e diffundir os conhecimentos dest'arte adquiridos para ensino, aviso e protecção aos productores.

E' o estudo de nossos climas, de que tanto fallamos com louvores, sem termos delles no entanto, nada mais do que uma noção empirica e totalmente esteril. E' o conhecimento dos phenomenos meteorologicos e a sua previsão, para podermos aproveitar todo o effeito de seus beneficios e precavermo-nos contra seus damnos.

E' a observação e a experiencia de nossos solos, nossas plantas, e nossos animaes, em seus predicados e suas exigencias, em seu valor e seus defeitos, no modo de os corrigir, melhorar e multiplicar, na maneira de os defender dos agentes perniciosos, nos melhores methodos de os produzir, colher, preparar, expedir e commerciar os seus productos. E' o estudo estatistico de nossa producção e de seus factores, de nosso consumo, de nosso commercio e dos meios de os ampliar, libertando-os das peias que a natureza e os vicios de nossa organização oppõem ao seu desenvolvimento.

E' a mais larga vulgarização desses conhecimentos para que possamos utilizar, dirigir e multiplicar os recursos naturaes do paiz, com a supremacia da sciencia hodierna, ao em vez do empirismo que nos faz ser por elles dirigidos e não raro, victimados. E' o preparo superior de especialistas nacionaes, que prosigam e completem essa grande obra. E' o ensino profissional ao agricultor e ao criador, ao regente e aos operarios ruraes e o seu auxilio e amparo nos dias difficeis. E' o effectivo e criterioso povoamento do sólo, mediante a formação de nucleos ou colonias de nacionaes e estrangeiros, vinculados á terra e á nossa nacionalidade pelo direito de propriedade e pelo estimulo, pela assistencia, pela direcção sensata, prestados pelo poder publico ao trabalho e aos seus productos. E' a abertura de mercados e a defeza de nossos productos na concorrência mundial pela vigilancia dedicada e pela propaganda pertinaz e esclarecida.

Essa obra completa e grandiosa, de que não ha nada a tirar, em que tudo é essencial, em que todas as peças se prendem na mais intima harmonia e são reciprocamente necessarias, é a reconstrucção economica do Brazil nos moldes largos e progressistas em que todos os paizes estão vassando a sua existencia, como condição necessaria e bastante de seu engrandecimento e riqueza.

Tudo isso é novo para nós e não póde ser feito pelo pessoal de nossas repartições nem pelas normas administrativas a que estamos affeitos. E'

preciso que a burocracia, que não reconhece o valor do tempo e dos direitos do contribuinte, que se poupa e protella o interesse publico, não consiga imiscuir-se nessa obra para a esterilizar, pois que ella é essencialmente da competencia dos technicos e exige trabalho intenso e dedicado.

Preciso se faz, portanto, que o estadista que tiver de assumir a tremenda responsabilidade de sua direcção inicial, usando da faculdade de escolher o pessoal, com recurso aos funcionarios que já existem em varias repartições, e a estranhos, do paiz e do estrangeiro, se liberte de toda e qualquer suggestão que não seja a da sua responsabilidade e a do interesse publico e faça, com animo forte e resolutivo, a mais esculpulosa selecção, attendendo a que uma organização dessa ordem, sob pena de ruir tem de assentar essencialmente sobre a competencia profissional e a dedicação patriótica. »

Assim nos exprimiamos em 1906.

Hoje que, decorridos os annos, mais longamente estudamos esses problemas e que de perto vimos o que se faz no estrangeiro, nada temos a modificar ao que diziamos então e mais forte ainda se nos tornou a convicção de que temos que pedir ás sciencias o meio de promover o progresso de nossa agricultura.

O problema que se nos depara agora é o mesmo que muitos outros paizes se anticiparam a resolver e Bousssingault, o grande mestre, sem se restringir a seu paiz, e antes encarando a questão do alto de seu grande saber, disse que « o progresso agricola é devido sobretudo á sciencia e o progresso se propaga de cima para baixo até aos ultimos limites, pois a sciencia nunca sóbe. Ella parte de cima e tende a se infiltrar até ás camadas mais baixas da sociedade. »

Ao Ministerio da Agricultura compete a resolução desse problema nacional. Sua funcção primordial, portanto, será *ensinar*, illuminar o cerebro do productor rural, pois que do cerebro mais que do braço depende o aperfeiçoamento do trabalho.

Preparar a sciencia agricola do paiz e difundil-a a todas as camadas sociaes tem de ser a sua grande missão.

Preparar, porque ella não está ainda concretizada, não fórma corpo de doutrina, quasi não existe, tão pouco estudada está. Mudados os termos pôde se applicar á agricultura o grande aphorismo com que a homœopathia vae avassalando a therapeutica, quando diz: « não ha molestias, ha doentes. »

Certamente os principios da agricultura, por isso mesmo que são de sciencia, são universaes como os da physiologia humana, e têm de ser obediçados e applicados em todos os paizes. Mas cada paiz é um doente que

a sciencia agricola tem de salvar. Os problemas que se apresentam estão capitulados na sciencia, mas a sua marcha depende das condições do meio particular em que elles se operam. Essas condições, portanto, precisam ser estudadas e conhecidas em cada caso para que a therapeutica acerte.

Os principios e as praticas geraes da agricultura podem ser desde já ensinados, e preciso é que o sejam largamente, a man cheias por todas as camadas de productores. Mas, para a applicação efficaz desses principios é preciso que se estudem as condições especiaes, os factores da produção e esses são nossos, differem dos de qualquer outro paiz, como differem entre si dois organismos e só podem ser estudados aqui, em nossos climas com os nossos sólos, nossas plantas, nossos animaes, e até com as nossas leis e nossos costumes.

Esse conhecimento do meio, o Ministerio tem que investigar e adquirir para o ensinar e diffundir.

Investigar e ensinar, tem de ser, portanto, a função primordial do Ministerio, na qual se enfeixam todas as outras como preparatorios e derivados.

Nessas duas palavras se resumem no entanto muitos problemas, muitas questões da maior importancia e que precisam de acurado estudo.

Dezembro de 1909.

WENCESLÃO BELLO.

Culturas de Trigo em Nictheroy

Não há muito, pois o facto se deu em setembro ultimo, vieram dizer-me que havia uma bella cultura de trigo ao lado da Avenida S. Boaventura, em Nictheroy. Tive curiosidade de constatar *de visu* que culturas de trigo fossem essas e, depois de muito indagar, vim finalmente a saber onde existiam taes culturas. Lá fui então ter, munido do competente Kodac, de canenho e lapis.

Andei, andei muito, passei uma praça onde se levanta uma igreja catholica, deixei que o electrico me levasse a grande velocidade ao longo de uma bella avenida que se interna pelos mattos, vi á direita o *Horto Botanico*, creado e cuidado com paternal carinho pelo Dr. Nilo Peçanha, quando Presidente do Estado do Rio; dei com um casarão de triste aspecto, indaguei do conductor que tapéra era aquella e, sabendo ser a Penitenciaria, fiz signal; parou o bonde e lá fui á primeira venda que se me deparou.



TRIGO BARLETA (NICTHEROY)



TRIGO BARLETA (NICTHEROY)

Perguntei ao homem da venda se sabia onde estava uma cultura de trigo naquella localidade e elle, sem vacillar, alongando o labio inferior, deu-me co. um « *é alli* » curto e laconico, que me deixou *in albis* como dantes; mas para logo interveio um garotinho vivo como azogue: « Já sei o que o Snr. quer, venha cá, é na casa do Gabinete ».

Lá fomos por um trilho de roça e quanto mais adeantavamos, maiores temores me assaltavam: é que, naquellas alturas, a roçar pelas hervas, corria eu serio risco de apanhar... carrapatinhos! Nada houve felizmente, e demais a cafúa do Gabinete estava alli mesmo á vista. Chamámos por elle, um fraldiqueiro deu alarma, vindo fóra Tom Gabinete, que, com a calma de um bemaventurado, indagou do que desejavamos e, sem reluctancia, nos introduziu nos seus dominios.

Submettido a um interrogatorio compativel com sua capacidade intellectual, disse-me elle o que poudes e quanto ao mais difficil, que eu me dirigisse a uns moços *lá em baixo na cidade*, cujo endereço mal soube indicar.

Pouco, infelizmente bem pouco, foi o que consegui saber sobre as culturas experimentaes a que vimos alludindo. Suppro, porém, o que falta com outros dados igualmente interessantes, que, estou certo, servirão para levar ao leitor a convicção de que a cultura do trigo é possível e quiçá remuneradora na Baixada do Estado do Rio, desde que, bem entendido, se cultivem variedades adequadas ao meio e se escolham terrenos dotados da necessaria fertilidade.

As culturas experimentaes de Nictheroy autorizam a conclusão que ahí vimos de pronunciar.

Effectivamente as terras de Nictheroy são de muito má qualidade. São terras esbranquiçadas, um tanto soltas superficialmente, mas com um sub-solo muito pouco poroso.

Se physicamente não são boas, ainda peiores são ellas sob o ponto de vista chimico.

Em terras de tal qualidade, onde a cultura do trigo constitue industria normal ninguem poria este cereal. Era um carrascal que se havia roçado e queimado, semeando-se alli o trigo sem nenhum outro amanho. O trigo foi plantado e capinado a enxada, como se faz com o arroz, quando cultivado segundo os preceitos da rotina. O proprio milho, que é um cereal pouco exigente, vinha alli mui penosamente, conforme se podia constatar pois ao lado havia um milharal, que talvez dêsse pouco mais do que a semente plantada.

Para sairmos do vago e obtermos o valor exacto da terra em questão, mandou a Sociedade Nacional de Agricultura proceder á analyse da mesma

terra, confiando esse trabalho á alta pericia dos analysts do Instituto Agromico de Campinas, cujo director se promptificou a attender ás solicitações da Sociedade com toda a desejavel presteza e boa vontade, como é de tradição naquella casa de trabalho.

Segue-se a analyse :

Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo

N. 4.024. Objecto: Terra.

Remettente: Sociedade Nacional de Agricultura — Rio de Janeiro.

Entrada: Em 29 de novembro de 1909. — Sahida: Em 11 de fevereiro de 1910.

Analysta: Ernesto Sixt.

Taxa: S. P. Paga no dia.

TERRAS APANHADAS EM NYCTHEROY AO LADO DA AVENIDA S. BOAVENTURA, PRATO DA PENITENCIARIA. TERRENOS DE ORIGEM GNEISICA

Analyse chimica

Humus	3.91	%
Acido phosphorico	0.07	»
Potassa.	0.04	»
Azoto	0.11	»
Cal.	0.10	»

Propriedades physicas

Peso do volume	1.567	%
Capacidade de reter a agua.	26.3	»
Poder de evaporar a agua.	42.0	»

J. Arthau director.

O leitor leigo na materia só poderá formar seguro juizo a respeito da pobreza da terra e dos campos experimentaes de Nictheroy, comparando os algarismos supra com os de uma terra da provincia cerealifera por excellencia — a da provincia de Santa Fé, na Argentina.

Segue-se a analyse de uma terra de Belgrano, em Santa Fé :

Azoto %	0,19 a 0,30
Cal %	0,62 a 0,70
Potassa %	0,62 a 0,72
A. phosphorico %	0,16 a 0,22
Humus %	2,0 a 3,1

Como se vê, paragonando os dois quadros supra, é aterradora a pobreza das terras de Nictheroy, que aliás são todas da mesma procedencia mineralogica que as da Avenida S. Boaventura, onde apanhamos a amostra cuja analyse aqui figura.



TRIGO DE ODESSA (NICTHEROY)



TRIGO SEMEADO FORA DE TEMPO, EM SETEMBRO (NICTHEROY)

Pois bem, não obstante todos estes senões, tres canteiros do campo experimental apresentavam bellissimo aspecto, como bem o mostram as photographias que illustram este estudo. Onde a sementeira se fez em tempo proprio e com variedades adequadas ás condições meteorologicas do meio, ali a planta era sadia e vergava sob o peso de bellas espigas, perfeitamente granadas, com grãos bem desenvolvidos e vitreos. O producto era de primeira qualidade, como aspecto e riqueza em gluten.

Os canteiros semeados, desde abril até fim de junho, com trigos de primavera remuneravam positivamente, os semeados fóra dessa época ou com trigo de inverno nada produziam.

As variedades (das poucas ali ensaiadas) que melhor resultado deram foram o *trigo Barleta* e o *trigo russo* (provavelmente *trigo de Odessa*). O mesmo trigo semeado em setembro mal cobria o chão, crescendo a custo, em estado tal de chlorose aguda, que até fazia dó.

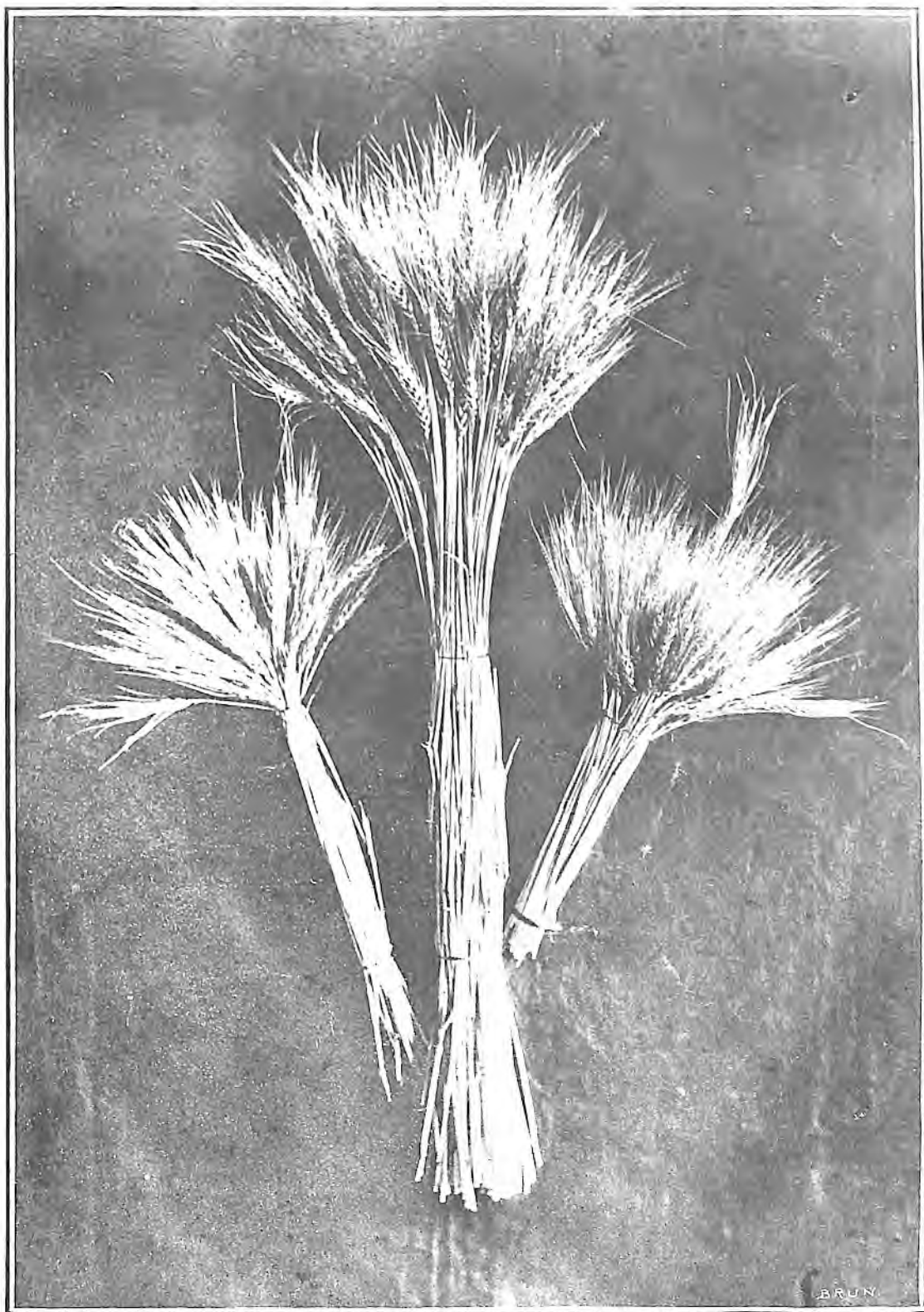
E', porém, de notar que o inverno de 1909 havia corrido muito favoravelmente para uma cultura como a do trigo, que exige chuvas ligeiras e temperatura moderada durante os primeiros tempos de seu cyclo vegetativo.

Julgando conveniente para melhor elucidação do assumpto, recorri ao nosso Observatorio Astronomico e de seu digno director obtive o seguinte quadro, onde vêm dia á dia annotadas as quantidades de chuva e calor que actuaram sobre o trigal de Nictheroy durante todas as suas phases vegetativas.

Anno de 1909

Dia	ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO	
	Temp.	chuva	Temp.	chuva	Temp.	chuva	Temp.	chuva	Temp.	chuva	Temp.	chuva	Temp.	chuva
1.	22.59	20.48	20.69	gotts.	20.83	—	17.83	18.80	20.50	—	20.54	—	21.41	20.47
2.	22.78	12.44	21.43	0.86	21.41	—	18.40	9.83	20.54	—	19.89	0.11	20.58	gotts.
3.	23.19	—	21.83	—	22.59	—	20.15	—	20.66	—	21.24	—	19.65	—
4.	23.48	—	22.29	0.66	22.43	—	20.35	—	21.81	—	20.61	0.65	19.94	—
5.	24.11	—	21.46	—	23.53	—	23.53	—	21.41	—	21.63	0.17	19.74	—
6.	24.68	—	21.50	—	23.06	—	21.59	—	20.91	—	23.28	—	20.41	—
7.	25.85	—	20.33	0.74	21.03	8.21	21.08	—	20.95	—	24.94	—	19.85	—
8.	25.00	—	19.80	gotts.	19.44	16.65	22.25	—	21.13	—	19.69	24.54	19.28	20.67
9.	22.41	48.71	20.54	gotts.	21.20	—	21.23	—	20.75	—	18.13	15.15	20.00	gotts.
10.	22.34	17.99	20.56	—	21.29	—	21.38	—	20.94	—	18.14	0.53	19.79	20.01
11.	22.29	14.27	22.19	—	23.05	—	21.58	—	21.39	—	18.36	0.94	19.44	—
12.	21.91	20.98	20.99	5.00	23.23	—	20.99	—	22.10	—	19.49	—	20.99	—
13.	21.64	0.99	18.18	12.38	22.65	—	20.81	—	24.65	2.44	21.04	6.67	21.71	—
14.	22.81	—	19.00	0.37	19.50	12.99	20.30	—	21.24	20.21	20.58	—	21.35	1.49
15.	23.36	—	19.18	—	18.39	9.56	20.68	—	16.94	1.95	19.91	—	20.69	gotts.
16.	24.39	—	19.46	—	18.56	3.04	21.09	—	17.54	—	21.71	—	20.78	20.01
17.	24.34	—	20.45	—	18.91	—	22.20	—	18.00	—	23.94	—	21.38	—
18.	26.25	—	21.43	—	19.28	—	21.24	0.47	19.69	—	20.04	—	20.70	18.22
19.	24.85	—	22.64	—	19.58	—	19.54	2.46	19.65	—	19.79	—	18.53	25.91
20.	23.63	—	25.46	—	19.63	—	20.59	—	20.54	—	19.03	0.11	17.75	3.02
21.	23.24	—	23.55	gotts.	19.44	—	20.98	—	21.04	—	19.29	—	19.09	gotts.
22.	22.98	—	18.90	36.84	20.55	—	20.40	—	20.61	—	19.85	—	19.40	11.88
23.	23.30	—	18.05	23.04	20.44	gotts.	20.25	2.28	21.28	—	20.74	—	23.54	0.84
24.	22.94	3.72	20.28	0.81	16.81	38.62	19.20	10.84	21.54	—	21.79	—	25.58	gotts.
25.	23.59	gotts.	21.53	—	17.00	6.98	19.62	0.23	20.45	—	22.25	4.37	22.33	5.54
26.	22.76	2.65	21.75	—	18.44	—	19.79	—	21.09	—	20.88	0.45	20.89	0.54
27.	21.99	2.48	23.14	—	20.71	—	20.76	—	21.03	—	21.19	—	20.99	—
28.	21.30	1.49	23.02	—	24.05	—	21.93	—	21.58	—	21.46	1.04	22.66	—
29.	20.68	1.51	20.81	—	20.91	—	20.01	—	22.63	—	20.85	—	22.73	10.61
30.	20.34	1.07	20.55	gotts.	18.29	2.55	21.94	—	21.69	—	21.41	—	25.16	gotts.
31.	—	—	20.21	—	—	—	21.66	—	20.84	6.34	—	—	21.64	27.67
	23.19	153.48	21.01	80.70	20.54	98.60	20.82	44.91	20.76	30.95	20.77	57.49	20.83	122.58

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1909.— João Sampaio Torres.



TRIGO CULTIVADO EM SANTA THEREZA (RIO),
A CEM METROS ACIMA DO MAR

Estão ali preciosos elementos culturaes para a orientação do industrial agrícola : — analyse das terras e dados climaticos. Insistamos, porém, sobre o assumpto, que, a meu vêr, é da ordem d'aquelles que devem merecer a attenção, não só dos homens da profissão, como sobretudo dos que têm a direcção da cousa publica.

Pelo que vi com olhos de profissional experimentado na materia, cada vez mais me convenço que *a cultura do trigo é adaptavel e vantajosa no Brazil em toda a extensão onde durante seis mezes no anno domina uma temperatura brandamente moderada, não excluindo desta a propria Baixada Fluminense, uma vez que se procurem boas terras, que as cultivem e corrijam convenientemente e que semeiem nellas as variedades de trigo que melhor se lhes adaptem.*

O trigo que vi em Nictheroy, si houvesse sido semeado em bom terreno de alluvião, previamente corrigido com adubos e amanhos, talvez produzisse na proporção de 26 por um ou 40 hectolitros por hectare ; porém na pratica corrente ninguem deve contar com tão alto quociente, pois tal resultado, embora possivel, transpõe as raias do que é commum.

Que a cultura do-trigo é possivel em todo o Brazil centro-meridional, já ninguem pôde por em duvida, em vista da evidencia dos factos ; porém é preciso encarar o problema por sua face economica. Tambem sob este prisma, vezes varias o temos dito, constitue o trigo uma boa cultura, porquanto, fazendo-a nas terras que melhor lhe convenham e adoptado um afolhamento em que entrem plantas de seguro exito e valor mercantil, a sua cultura é certa e largamente compensadora.

Offerecemo-lhe um mercado de amplo consumo, porquanto, no momento actual, nossa importação em trigo e farinha excede já de dous milhões esterlinos por anno, com tendencia para alta.

De mais a mais, o producto nacional tem a seu favor uma tributação, já bem apreciavel, mas que será facilmente elevada a muito maior altura, desde que o productor se apresente á concorrência.

Querendo mostrar aos nossos agricultores o *quantum* de protecção que terá para seu trigo, obtive de um cavalheiro mui versado na materia os algarismos que se seguem :

« Illmº. Amº. e Sr.

Respondo-lhe sua estimada carta:

PREÇO CORRENTE DO TRIGO NO RIO DE JANEIRO — Não existe, visto que o Moinho Inglez e o Fluminense importam directamente para o seu consumo proprio o trigo e não o vendem ; não ha, pois, mercado algum deste cereal, nem aqui, nem em outros portos do Brazil. Somente no Rio

Grande do Sul devem existir lá preços de mercado nas pequenas localidades do interior, onde existem plantio de trigo e pequenos moinhos. Disso não tenho conhecimento.

Direitos por tonelada:

1.000 kilos.	28\$400
Custo da uma tonelada de trigo em Bahía Blanca. . . .	14\$250
Frete por tonelada de Bahía Blanca ao Rio	6\$000
Custo de 1 tonelada de trigo descarregado no Rio. . . .	17\$850

O trigo argentino pesa em media 80 kilos por 100 litros, portanto, 1.000 kilos correspondem a 1.250 litros, que custam no Rio 17\$850.

São estes os esclarecimentos que lhe posso enviar e creio que bastarão bem para orientar aos agricultores nacionaes a respeito de tão importante questão — qual seja a da producção do trigo em terras do Brasil.»

Penso que os dados e considerações que estampámos neste estudo trazem seguros elementos para dar uma idéa do quanto valha para nós a cultura do trigo, que, posto que não seja *estupendamente* remuneradora, é um genero de primeira necessidade, que tem sempre grande procura, de maneira que quem possui trigo é o mesmo que ter dinheiro em caixa. Para o trigo nunca ha crise prolongada de excesso de producção. Para elle não se precisa crear *valorisação*.

Por hoje é o quanto basta.

A. GOMES CARMO.

Pela — apicultura

Esta facil e lucrativa industria, explorada pelos colonos allemães dos nucleos coloniaes do Rio Grande do Sul, Paraná, S. Paulo, Santa Catharina e Minas, tem tido, ultimamente, grande desenvolvimento.

Além dos apiarios particulares existentes em diversos nucleos coloniaes dos Estados acima referidos, ha mais os seguintes: — Apiario da Escola Pratica de Agricultura de Piracicaba (modelo no genero), apiario do Instituto «João Pinheiro», em Bello Horizonte, onde usam a colmeia typo *Schenk*, apiario Schenk, de Emilio Schenk, em Taquary, Rio Grande do Sul, apiario do Dr. José Mariano Filho, nesta cidade, e o do nosso Horto da Penha, onde empregamos a colmeia typo *Schenk*.



TRIGO CULTIVADO NO ESTADO DE MINAS

Na exposição apícola da Exposição Nacional de 1908, coube ao estado do Rio Grande o primeiro lugar.

Na *A Lavoura*, de outubro de 1909, pag. 310, encontra-se um artigo do nosso prezado collaborador Sr. Emilio Schenk, sobre A Apicultura no Rio Grande do Sul.

Esse artigo é illustrado com tres photographias.

O nosso estimado consocio Sr. Dr. José Mariano Filho, que ha tempos applicou-se á apicultura, teve a gentileza de nos enviar um modelo da colmeia de sua invenção, denominada : « Indigena ».

Essa colmeia que se acha em exposição no nosso Museu, veio acompanhada de uma descripção, a qual passamos a transcrever.

Colmeia « Indigena »

I. A colmeia é constituida por tres peças ou pavimentos, inteiramente independentes entre si, possuindo cada um as dimensões internas de 20 centímetros cubicos.

II. Essas peças se articulam em plano vertical, sendo mantidas nessa posição por meio de pequenos colchetes.

III. Cada um desses pavimentos possui um fundo de taboa leve, deixando de dous lados uma fenda de dous centímetros, por onde as abelhas transitam.

IV. O orificio do pavimento destinado a alojar o ninho, deverá ser praticado numa das paredes que possuirem a fenda mencionada, e deverá ter um centimetro de diametro. O ninho, no acto da mudança, não deve assentar directamente no soalho do pavimento, mas sim em cima de duas pequenas tiras de taboa para que as abelhas possam circular por baixo della.

V. O tampo pertence ao typo da casa Root, e é de facil construcção. São dous pedaços de taboa cujas extremidades são embutidas em duas tiras de madeira de sete centímetros de largura por 1/2 de espessura.

VI. O fundo, que, a bem dizer, é já formado pelo proprio soalho do pavimento, poderá ser constituido por uma taboa commum, e duas tiras de madeira aos lados.

VII. A colmeia deverá estar *rigorosamente* protegida da chuva, e não menos resguardada do sol. Os cuidados de hygiene são extensivos a toda a cultura que repousa em dados scientificos.

Por isso julgamos desnecessario insistir sobre esse ponto.

Pedimos que a madeira empregada nessas construcções seja cuidadosamente isenta de fendas ou asperesas. E' o unico meio de corrigir o excesso de propolis que tanto embarça as manipulações do colmeal.

Usamos de um outro typo de colmeia horisontal destinada á reproducção artificial. O presente modelo foi porém organizado exclusivamente para as colmeias de *producção* de mel.

Para a proxima primavera poderemos fornecer fortes colonias de *melipona scutellaris*.

O nosso apiario está sendo organizado com um esculpulo cuidado, sendo já consideravel o numero de colmeias de meliponas que são cultivadas no nosso systema de construcções.

JOSÉ MARIANO (filho)

Apicultor.

A bananeira

CONFERENCIA FEITA PELO DR. RAFAEL URIBE Y URIBE, PERANTE A SOCIEDADE DE AGRICULTORES DA COLUMBIA

Y para ti el banano
Desmaya al peso de su dulce carga ;
El banano primero
De cuantos concedió bellos presentes
Providencia á las gentes
Del ecuador feliz, com mano larga,
No ya de humanas artes obligado
El premio riu de opimo ;
No es á la podadera, no al arado
Deudor de su racimo .
Escasa industria bástale, cual puede
Hentar á su fatiga mano esclava ;
Cresce veloz, y quando exhausto acaba,
Adulta prole en torno le succede.

(BELLO SILVA, *A' la Agricultura de la zona torrida*).

Historia — Não se sabe ao certo qual a primeira patria da bananeira, pois todos os paizes a disputam. Esta preciosa planta é conhecida desde a origem do genero humano e parece contemporanea do homem primitivo.

Descripção completa da bananeira se encontra nos *Vedas*, nas leis de Manú e em outros monumentos da litteratura sanskrita.

Sabe-se que na parte occidental da India se a cultiva desde os tempos mais remotos. As tradições semiticas fazem-na oriunda das margens do Euphrates, outras do sopé do Himalaya, e, ainda outras, da parte oriental do Indostão.

O certo é que jamais alguém a topou em estado selvagem, e, como o trigo, o milho e o mamão, a bananeira pôde ser collocada entre os vegetaes mysticos, a respeito dos quaes os povos têm creado alguma lenda relativa á maneira por que a Providencia os agraciou com a posse e goso delles.

Ainda ha tribus que, dando á bananeira origem divina, cercam-na de superstições, taes como considerar sacrilegio colher o fructo antes da sua maturação.

Os primeiros portuguezes que, dobrando o cabo da Bôa Esperança, alcançaram a India, ahi encontraram a bananeira, e evitavam cortal-a de travez, crentes de encontrar no interior uma cruz.

Theophrasto falla de uma arvore da India cujas folhas tinham 12 palmos de comprimento e se assemelhavam a grandes pennas de avestruz.

O medico arabe Abd-Alatif diz que o primeiro pé de bananeira foi levado pelos musulmanos da India para a Asia Menor, de onde logo a passaram para o Egypto.

Plinio chama-a *Pala*, nome que ainda hoje é costumeiro na costa de Malabar.

Avicena denomina-a *Mugy*.

Varios auctores creem ser ella o *doudaim* da Biblia; outros julgam, e com razão no meu entender, que o enorme cacho que só dous israelistas podiam carregar quando o levavam a Moysés, como amostra da fertilidade da terra promettida, era não de uvas se não de bananas.

Na idade média os christãos chamavam-na *pomum paradisi* e criam que fôra eila o fructo prohibido de que se servio a serpente tentadora para fazer peccar a nossa Mãe Eva, e ninguém negará que, pela vista, pelo perfume, sabor e tacto, tem mais attractivos de seducção uma banana que uma maçã.

Tambem acreditavam os primeiros christãos que fôra com folhas de bananeira que Adão e Eva cobriram a sua nudez quando della se envergonharam; e hão de convir em que para este primeiro ensaio de vestuario, prestavam-se muito melhor as amplas folhas da bananeira do que as diminutas da figueira ou da parra, sobretudo dando-lhes disposição com as fibras do tronco, á guiza de cordões e cintas, pois parece provavel que, pelo menos aquella boa senhora que causou a nossa perdição, já dava a seus trajes um tanto de modas e casquilhice.

Segundo estes, a bananeira foi a verdadeira arvore da sciencia do bem e do mal, a arvore da sabedoria.

Destas antigas tradições se valeu Linneo, o pai da Botanica, para combinar o nome arabe da bananeira *musa*, com os qualificativos de *sapientium*

e de *paradisica*, designando as duas principaes especies, a de Guiné e a do pão.

Outros pensam que a palavra *musa* não vem do arabe *mauṣ*, como designam a banana na alludida lingua, senão que Linneo a empregou em honra de Musa, celebre botanico italiano.

Pedro Matheoli, outro naturalista do mesmo paiz, foi o primeiro a dar a descripção e o desenho da planta.

E' a bananeira, indigena da America, ou é importada?

Fortester e outros naturalistas sustentam não existencia da planta no Novo Mundo antes do seu descobrimento.

Com effeito, Oviedo em sua *Historia Natural das Indias*, não a menciona entre os vegetaes indigenas, que distingue cuidadosamente dos trazidos da Europa. Pelo contrario, assegura ter visto a bananeira cultivada nos arredores de Almeria, cidade do reino de Granada, e no convento de Franciscanos nas Ilhas Canarias, de onde trouxe, em 1516, alguns pés Frei Thomaz Berlangas, para a hespanhola, hoje S. Domingos, propagando-se dalli ás outras Antilhas e á Terra Firme.

Em contradicção, o escriptor peruano Garcilaso de la Vega cita a bananeira entre os vegetaes que formavam a base da alimentação dos Incas, e o confirma o Padre Acosta, que refere estar estabelecido o seu cultivo, de longa data, antes da conquista, nas margens do Orenóco, Amazonas e seus affluentes.

Segundo Humboldt, em toda a America tropical é tradição constante ser a bananeira conhecida muito antes da chegada de Christovam Colombo. Comprova-o dizendo que entre as varias linguas americanas existem vocabulos proprios, isto é, não exóticos, para denominar a bananeira.

Os indios do Brazil, que fallam *tupy*, chamam-na *pacoba* a do pão, que todavia em portuguez se distingue com o nome de *banana da terra*, *pacoba-assú* á dominicana.

Em dialecto *tamanaco* (?) a bananeira é *parurú*, e em *maipuro-arata*, de onde quicá procede o provinciano *aratos* com que designamos as bananeiras duplas ou gemeas, quero dizer, o phenomeno de apresentarem-se intimamente ligadas.

Por outro lado é na America onde se encontra o maior numero de variedades, o que induziria a pensar que a planta teve aqui longos cyclos diversificaveis, e, um genero da familia, o das *heliconias*, tem neste continente representantes proprios como o *plantanielo*, o *murrapo*, o *vihao* e outros, sendo o outro genero das *urantias* autoctone do velho mundo.

Retorquem outros auctores affirmando ser a Asia a terra da bananeira, como da humanidade.

Sob a sombra de suas avantajadas folhas, os brahmanes e sabios hindús, chamados gymnosophystus, passavam a vida meditando ou dissertando sobre assumptos philosophicos, e o fructo era o seu alimento ordinario, no entender de Plinio.

Aparte a indicada emigração á Arabia e ao Egypto, e pela costa septentrional da Africa até ao sul de Hespanha e d'ahi ao Novo Mundo, os portuguezes tral-a-iam da India aos Açores, de onde viriam ás Antilhas.

Da India, não ha duvidar, passou-se tambem a Ceylão, Java, Sumatra e logo á Oceania, especialmente ás Philipinas, archipelago vulcanico onde seu cultivo encontrou as mais propicias condições.

Era facil, e deve remontar-se á mais remota antiguidade, o espriar-se a bananeira, do Indostão ao Occidente, até ganhar a Africa onde achou um meio adequado á sua propagação.

Da Costa de Zanzibar, primeiro lugar em que aportou, foi-se internando á região dos grandes lagos, e em seguida ao coração do continente e ás florestas do Gongo, um dos climas mais ardentes, humidos e insalubres do globo.

Sentiu-se ahi a bananeira melhor do que em seu paiz natal, e as tribus negras cercam os seus *Kraals* (densos bananaes), que lhes fornecem alimento e servem de trincheiras em suas continuas guerras.

E' natural suppor que com o trafico de escravos viesse a bananeira á America, ou pelo menos algumas de suas variedades, como a de Guiné, segundo indica seu nome, derivado da Comarca Africana de Guiné.

Concluamos de modo conciliador, assignalando ter o precioso vegetal existido em ambos os mundos, e que só as suas variedades se tem trocado de um a outro.

(*Continúa.*)

A Industria do Papel no Brazil

A industria do papel e da cellulose tem chamado, nesses ultimos annos, a attenção dos industriaes de todos os paizes, em virtude do consumo sempre crescente desses productos.

As grandes florestas da Russia e da Noruega são devastadas pelas necessidades de milhares de fabricas europeas que nellas se proveem com sacrificio das suas mais bellas arvores, gigantes de 50 annos pelo menos, pois que as mais jovens não convém á fabricação da pasta.

Destas exigencias constantes nasceu a desarborização da França, Inglaterra e mesmo da Allemanha, e esses paizes se vêm obrigados hoje a importar a pasta e a cellulose necessarias ao trabalho de suas usinas.

A Allemanha possui mais de 600 fabricas, produzindo cada uma pelo menos 150 toneladas de papel por dia.

Os Estados Unidos têm 1.700, dando cada uma 200 toneladas por dia.

E, entretanto, esta enorme produção basta apenas para as necessidades da actividade «yankee».

Assim a desarborização que se manifesta por toda parte, se aproxima de nós mais rapidamente do que se pensa a crise do papel.

Tambem é de toda necessidade achar sem demora outras fontes de alimentação á mais util das industrias — a que a humanidade deve todos os seus progressos.

Ao Brazil caberá a honra de offerecer uma solução prompta a este problema, e esta solução elle a achará, não no seio de suas prodigiosas florestas que só dariam um producto mediocre, pouco apto ás exigencias de uma longa conservação, mas nas suas immensas charnecas inexploradas que fornecerão a verdadeira, a pura cellulose.

Deixando o Rio de Janeiro com rumo norte, o viajante tem sob as vistas regiões extensas cobertas de plantas desconhecidas; gramineas e bromelias, bananeiras e bambús de toda especie. Depois a tabúa, o peri-peri, as guaximas, sansevieras, sisal, *hydichium coronarium*, o gravatá ou coroa-tá, e outras ainda em tal quantidade que a ellas se poderia pedir materia prima para todas as usinas do continente europeu.

A maior parte daria sem cultura, pelo menos, quatro cortes por anno.

O *hydichium coronarium*, mais conhecido sob o nome de lyrio do valle, possui em sua fibra uma riqueza de 48 % de cellulose pura; o tuberculo desta planta é muito rico em amido para que permita a exploração industrial do alcool, em boas condições.

Pode-se dizer que esta planta recresce sob a foice do ceifador; ella cresce abundantemente nos terrenos montanhosos, sobre as culminancias mais salubres dos arredores de Petropolis, Therezopolis, Friburgo, etc.

Os terrenos pantanosos são tambem ricos em plantas proprias á fabricação do papel; o peri-peri, por exemplo, desenvolve-se ali em tal quantidade que, máo grado seu escasso rendimento de cellulose (20 %), uma exploração methodica e bons processos da fabricação deveriam dar resultados magnificos.

A tabúa, como outras plantas utilisaveis, crescem nas terras humidas.

As planícies arenosas dão gravatás, ou ananazes selvagens, cujas folhas, muitas vezes com dous metros de extensão, são formadas de fibras tão resistentes quanto o melhor linho.

Os arredores da Victoria, capital do Estado do Espirito Santo, acham-se cobertos desses gravatás numa extensão de 120 kilometros quadrados.

As proporções restrictas deste estudo não permitem a descripção detalhada de todas as outras plantas de polpa, faceis de se trabalhar; pelo mesmo motivo nada diremos das plantas de casca que exigiriam trabalho longo. Ellas se encontram pouco mais ou menos por toda parte, em grande abundancia.

Para julgar dos beneficios reservados aos capitaes empregados nesta industria no Brazil, as estatisticas bastarão: a importação de papel, de diferentes qualidades, se eleva acerca de 22 milhões de francos por anno.

Além disso, todo esse papel paga ao Thesouro direitos elevados: papel de embrulho assetinado supporta 500 réis por kilo, mais 50 % ou, o que eleva o imposto de uma proporção de 233 % sobre o valor da mercadoria.

Se o papel não for assetinado, paga 105 a 106 % de seu valor, segundo a qualidade.

Apesar das grandes vantagens dispensadas á industria nacional pelos impostos protectores, podem-se contar as fabricas funccionando actualmente no Brazil.

Quasi todas usam um material atrasado, o sem numero não vai a uma dezena.

Esta rapida exposição dá uma fraca idéa das vantagens e dos beneficios que poderia fornecer a industria do papel no Brazil.

Cabe aos industriaes francezes virem aproveitar-se quanto antes da situação seductora que lhes é offerecida.

Sentir-me-ia feliz se pudesse prestar alguns serviços neste ramo de negocio.

AFFONSO VELLOSO,
Engenheiro.

(Do *Bulletin Mensuel de la Chambre de Commerce Française de Rio de Janeiro*).



A LAVOURA NOS ESTADOS

Syndicatos Agricolas

Havendo o *Syndicato Agrícola do Alegre* dirigido a esta sociedade um officio no qual se solicitava um *modus vivendi* entre aquelle syndicato e a Sociedade Nacional de Agricultura, com o intuito de evitar o exodo de socios daquelle para esta, a directoria da segunda associação referida, quando reunida em trabalhos ordinarios, tomou em consideração o conteúdo do officio e resolveu de um modo justo e equitativo, como poderá ver o leitor da transcrição, linhas abaixo, de um outro officio dirigido áquelle syndicato.

Acreditamos haver assim a Sociedade Nacional de Agricultura dado uma prova cabal do seu desprendimento, de sua abnegação pelas aggremações dos que mourejam na lavoura.

Illm. Sr. Presidente do Syndicato Agrícola do Alegre.

Vamos responder ao vosso officio de 1 do corrente no qual pedis um *modus vivendi* entre esta Sociedade e o Syndicato, de modo que não se dê o exodo dos socios do Syndicato, que por encontrarem maiores vantagens associando-se á Sociedade, a ella se filiam abandonando o syndicato.

A directoria da Sociedade não pôde deixar de tomar em consideração o que allegaes e de vir em auxilio ao appello que lhe é feito, embora contra os seus proprios interesses, visando porém animar o desenvolvimento dos syndicatos, diante das reaes vantagens que trazem para a agricultura.

Sob essa orientação resolveu a directoria conceder aos socios dos syndicatos as mesmas vantagens que concede aos seus socios em relação a fornecimentos e informações, pela seguinte forma: o syndicato enviará á sociedade a relação de seus socios com as declarações abaixo indicadas renovando-a de seis e seis mezes. Os socios assim inscriptos e registrados na sociedade poderão fazer seus pedidos ao syndicato que os transmitirá á sociedade. As declarações sobre os socios devem comprehender as que constam da lista junta, que adoptamos para os nossos pro-

prios socios, a qual deverá ser preenchida pelos socios do syndicato e por este visado.

O syndicato se inscreverá como *associado* nos termos do nosso regulamento.

Pensamos que desta fórma ficarão acautelados os interesses dos syndicatos e teremos muito prazer em nos vermos assim aggremiados pois que o nosso idéal é que a lavoura se constitua em uma grande federação com força, solidariedade e prestigio para defender seus interesses em todos os terrenos.

Com estima e consideração, somos vossos attentos e obrigados. — Dr. *Wencesláo Bello*, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

“ O Fazendeiro ”

Do Dr. Lourenço Granato, redactor gerente d' *O Fazendeiro*, revista mensal de agricultura, industria e commercio que se publica na cidade de S. Paulo, recebemos uma circular na qual se torna saliente a vantagem offerecida aos socios desta Sociedade Nacional de Agricultura, qual a do desconto de 40 % sobre a assignatura annual de 20\$, desde que essas assignaturas sejam em numero maior de cinco.

Agradecendo penhorados a concessão de todo expontanea e deverás valiosa, fazemos votos pela continuação da prosperidade de tão util e magnífica revista.

Collecção das leis agricolas do Brazil

Quando se aventou a idéa de uma grande Exposição nacional, como de feito se realisou em 1908, a Sociedade Nacional de Agricultura, que se fez tambem representar em pavilhão proprio e a convite do illustre titular de então da pasta da Industria e Viação, Dr. Miguel Calmon, — cogitou logo de coordenar tudo quanto houvesse em materia de legislação agricola no nosso paiz, desde a epoca da vinda de D. João VI até aos nossos dias.

Para tal fim destacou ella um dos seus auxiliares para o Archivo Publico, encarregando-o de colligir tudo quanto sobre o alludido assumpto lá pudesse encontrar.

Tudo copiado e coordenado convenientemente, pediu esta Sociedade ao Governo lhe fosse facultada a permissão de ser impressa a *Collecção das leis sobre a agricultura do Brazil*, na Imprensa Nacional, permissão essa que lhe foi concedida de boa vontade e promptamente.

Assim, acha-se a ponto de ser distribuido tão valioso e completo repositório de tudo quanto em materia de legislação agricola se fez, desde 1808 até aos nossos dias.

E porque o digno e operoso Ministro da Agricultura, Dr. Rodolpho Miranda, tivesse ordenado a organização de um retrospecto acerca *de tudo que se tem feito no Brasil em prol da agricultura, industria e commercio*, o Sr. presidente da Sociedade Nacional da Agricultura, Dr. Wencesláo Bello apressou-se em applaudir a idéa do Governo e como subsidio levou ao conhecimento do Sr. Ministro o que já estava fazendo a Sociedade na mesma ordem de idéas.

Eis o conteudo do officio :

« Tendo sabido que V. Ex. mandou organizar pela secção de publicações desse Ministerio um retrospecto de tudo que se tem feito no Brazil em prol da agricultura, industria e commercio, desde os tempos mais remotos até a presente data, cumpro o dever de, com os nossos applausos, levar ao conhecimento de V. Ex. que esta Sociedade está ultimando trabalhos de igual natureza, relativos á agricultura, comprehendendo o periodo decorrido desde 1808.

Sob o titulo de *Collecção das leis sobre a agricultura do Brasil*, estão relacionados e transcriptos na integra os actos, avisos e decretos, desde a data da abertura dos portos brasileiros, com a vinda de D. João VI, referentes aos assumptos agrarios, tanto do Imperio como da Republica, e os emanados do poder central, como dos governos dos Estados e antigas provincias.

Assim é que esse trabalho está dividido nos seguintes capitulos :

Agricultura — Industria pastoril — Immigração — Colonização — Impostos — Ensino agricola — Legislação florestal — Credito agricola.

Iniciada em 1907, esta obra está quasi toda organizada e composta, tendo sido autorizada a sua impressão na Imprensa Nacional, e seu primeiro volume será distribuido talvez ainda durante o corrente mez.

Mais recentemente, quando projectada a representação do Brazil na proxima Exposição Internacional de Bruxellas, fazendo parte da commissão organizadora, como representante desta Sociedade, inclui no programma da secção de agricultura, de cuja direcção estou encarregado, entre outros trabalhos, uma monographia sobre as instituições e serviços

publicos de agricultura do paiz e outra sobre as nossas associações agricolas. Ambas comprehendem uma parte historica desde 1808, descrevem o que de principal se tem feito desde então nas diversas phases por que tem passado a nossa agricultura, e procuram dar uma idéa sufficientemente exacta do que é no momento actual, quer a acção dos poderes publicos, quer a actividade do espirito de associação, como factores da vida agricola do paiz.

Esses dous trabalhos, que serão fartamente illustrados com gravuras, estão sendo feitos mediante novas pesquisas e com os subsidios de informações da *Collecção de leis*, a que nos referimos e de outros trabalhos já publicados por esta Sociedade.

Acredito que as tres publicações referidas corresponderão aos intuitos de V. Ex. na parte relativa á agricultura, e o trabalho que V. Ex. agora ordenou poderá ser especialmente util, completando-as, já em suas provaveis e naturaes lacunas, já com respeito á industria e ao commercio que, de sciencia minha, ainda não foram estudados sob semelhante ponto de vista.

Aproveito a oportunidade, etc.»

Cooperativas

Na cidade de Bom Fim, Bahia, organizou-se uma cooperativa. A iniciativa dessa utilissima instituição coube ao adiantado lavrador Sr. Joaquim Angelo de Souza, que nos enviou a noticia que abaixo publicamos, sobre a reunião realizada no dia 19 de dezembro e na qual ficou creada a « Cooperativa Bomfimmense » :

« Embora sem o concurso daquelles que mais deviam se interessar pelo assumpto, os pequenos lavradores e criadores, realizou-se a reunião annunciada para 19 do mez proximo passado, em um dos salões do edificio municipal e destinada á creação nesta cidade de uma — cooperativa agricola —.

Sob a presidencia do illustre cidadão Dr. Jovinião A. Pereira Duarte, ás quatro horas da tarde daquelle dia, presente grande numero de pessoas de nossa sociedade, foi aberta a sessão. Após as explicações necessarias ao funcionamento da « Cooperativa », as incontestes vantagens que revertem ás classes ruraes, pela sua acção benefica, não só importando por preços excepçionaes instrumentos agricolas, sementes, etc., como auxiliando aos seus socios pecuniariamente, com empréstimos

contrahidos sobre garantias hypothecarias, penhores ou fianças, emfim todos os fins da sociedade, foram nomeadas commissões para redigirem estatutos e tudo mais que concerne á creação de uma associação.

Convem mencionar que a sociedade poderá se manter até com sete socios, realizando-se as inclusões das pessoas que queiram fazer parte da « Cooperativa » sómente no mez de janeiro, o primeiro de cada anno social.

Não resta duvida que, apezar da indifferença da maior parte dos nossos patricios a uma idéa de tão alto alcance, a « Cooperativa » funcionará, e o seu illustre iniciador, o Sr. Joaquim Angelo de Souza, ha de de ver, assim como nós, em breve, produzir excellentes resultados a — Cooperativa Bomfimnense —.

Desejamos prosperidades á nova associação.

Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco

O nosso prezado consocio Sr. Apollonio Perez teve a gentileza de nos communicar que, no dia 28 de setembro do anno passado, foi eleita a directoria da Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, sendo eleitos :

Gerente — Paulo Salgado ;

Secretario Geral — Costa Maia ;

Thesoureiro — Apollinario Perez ;

Secretario Auxiliar — Severo J. Pedrosa.

Novos nucleos coloniaes em Minas

A orientação economica, tendo por base o desenvolvimento racional da agricultura, tem sido de alguns annos para cá quasi que todo o programma dos que têm exercido as altas funcções de chefe do Estado de Minas Geraes.

Assim é que foram agora adquiridas as fazendas Barra do Diamante e Santa Maria, pertencentes ao coronel Silverio da Rocha, para a creação de uma colonia agricola, no municipio de Cataguazes.

As duas fazendas, medindo cerca de 400 alqueires de terra, custaram ao Governo do Estado de Minas a importancia de 195:000\$, assignando a escriptura por parte do Estado o secretario das finanças.

Em virtude, porém, de ficarem ambas as fazendas muito proximas da cidade de Ubá e distantes da de Cataguazes que nenhum proveito commercial poderá colher da installação e desenvolvimento dos dous nucleos em via de formação, afirma *O Cataguazes* ser vontade do governo adquirir uma outra fazenda nas proximidades desta ultima cidade, satisfazendo assim aos interesses e ás aspirações desta.



A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

A Educação agricola nos Estados Unidos

Agora, que está na ordem do dia official e nas aspirações intensas do paiz a reconstrução radical da agricultura, onde tudo tem de ser remodelado desde o homem rural até o solo lavradio, é util dizer resumidamente o que os Estados Unidos fizeram e estão fazendo no tocante á educação agricola.

E' prodigioso o esforço alli empenhado para produzir mais e melhor, aperfeiçoados scientificamente todos os agentes e aparelhos de exploração agraria.

Como condição fundamental do bom exito está a instrucção profissional do lavrador, não só dos *leaders*, dos directores e gerentes das explorações, como de todo o povo rustico, em maior ou menor escala, e considerado que em todo cidadão existe latente um agricultor por officio ou por excepção, — de todos que frequentam mesmo as escolas elementares, num paiz de ensino primario obrigatorio.

A educação agricola começa alli na escola publica elementar, onde se ensina o alumno a apreciar a vida rural, a entender intuitivamente os phenomenos com que lida a faina agricola, tudo tendendo a *despertar no menino um interesse permanente pela agricultura*.

Esse ensino já está sendo distribuido em 44 Estados, sendo que em 13 com caracter obrigatorio.

Divide-se em theorico e pratico: aquelle professa o *estudo da natureza*, isto é, os principios fundamentaes da vida animal e vegetal, suas relações entre si, e destes com o meio ambiente; a parte pratica pertence ao *jardim escolar*, quasi sempre annexo á escola, e a rudimentares laboratorios para experiencias singelissimas.

Como a agricultura começa a ser materia obrigatoria de estudo nas escolas elementares, os institutos normaes, coherentemente, lhe contemplam o ensino em seus programmas; já é professado em mais de 100 collegios pedagogicos.

Subindo em grãos, se encontram as *escolas secundarias de agricultura, high schools*, cuja creação é relativamente recente, sendo a primeira fundada, em 1888, no Estado de Minnesota; attingem hoje ao numero de 71.

Variam os typos dessas escolas, tendo todas, aliás, um caracter commum: são cursos de agricultura pratica, correspondendo aos dos *collegios de instrucção media* ou *high schools*. Algumas são dependencias dos collegios de agricultura de diversas Universidades, muitas são independentes e mantidas pelos Estados ou pelos districtos em que estão situadas.

O curso dura ordinariamente quatro annos, contemplando em seus programmas: estudos de terrenos, culturas, zootechnia, architectura rural, ferraria, carpintaria, desenho mecanico, além do inglez, historia, educação civica, contabilidade commercial. As mulheres frequentam, além desses, cursos de cozinha, lavanderia, costura, floricultura e trabalhos domesticos.

Entre outros institutos que ministram ensino de agricultura ás mulheres destaca-se o *Collegio Industrial de Artes*, de Deutondex, cujo programma comprehende a horticultura, jardinagem ornamental, floricultura, avi, api e arboricultura.

O ensino superior é distribuido nos *collegios de agricultura*, farramente subvencionados pelo governo federal e pelos Estados.

Funcionam 67, sendo alguns faculdades componentes de Universidades. O curso é geralmente de quatro annos, exigidos certificados de instrucção media completa ou exame equivalente.

Esses institutos conferem titulos de bachareis e de mestres ou doutores agronomos.

Os estudos se dividem em curso geral e cursos especiaes, consistindo estes em agricultura propriamente dita, horticultura, biologia, chimica, jardinagem ornamental, sociologia rural, sciencia militar, etc.

Aos collegios estão sempre annexas estações experimentaes para a instrucção pratica.

Até aqui os aparelhos para a instrucção agronomica dos dirigentes; salvo o ensino elementarissimo das escolas publicas primarias, a massa dos agricultores, o povo rural, o operario dos campos não estava attingido pela diffusão educativa technica; entretanto, nelle reside o factor principal da producção agraria.

E' tenaz e engenhosa a campanha empenhada para a educação agricola popular:

Os expedientes engenhados são, uns de ordem directa, outros de ordem indirecta. Entre os primeiros contam-se os *cursos curtos*, os *institutos para agricultores*, as *escolas ambulantes*, as *escolas em acampamentos*, e outras formas de corporação mutua entre os agricultores. Entre os segundos estão as *exposições e feiras agricolas*, as *sociedades e convenções*.

Os *cursos curtos* são classes de ensino secundario, ordinariamente professados nas Universidades, destinados a dar instrucção agricola aos que não podem seguir cursos regulares nos collegios.

Dividem-se em *cursos curtos propriamente ditos*, que são professados no inverno, durante tres semanas apenas, para o ensino de uma dada especialidade da sciencia agricola.

Os *cursos de preparatorios* encaminham-se a preparar candidatos á admissão nos collegios de agricultura.

Os *cursos de preparo para a vida rural* instruem os que desejam augmentar o pequeno cabedal educativo adquirido nas escolas elementares, não podendo frequentar estudos regulares.

Os *cursos para habilitação de mestres das escolas elementares* são destinados a preparar-os para o ensino elementar de agricultura.

Cerca de 60 desses singelos institutos já funcçãoam, frequentados por operarios rusticos, suas mulheres e filhos.

Nelles se administra ensino essencialmente pratico de agricultura em geral, industria de lacticinios, avicultura, zootechnia, horticultura, floricultura, botanica, bacteriologia, entomologia etc.

Os *cursos de preparo para a vida rural* são de um a dous annos; o joven que, concluida a instrucção na escola primaria, passa por elles recebe habilitação pratica sufficiente para entrar com exito na faina profissional.

A matricula é livre e gratuita com a unica restricção no exigir alguma pratica de trabalhos agricolas.

Os *institutos para agricultores*, «*farmes'instituts*», são reuniões, geralmente annuaes, de lavradores de uma dada região, durante alguns dias, com o fim de se instruirem em assumptos agronomicos ou interessantes á lavoura; fazem-se conferencias, leituras, estudos e demonstrações experimentaes.

Nellas os agricultores adultos aprendem methodos adiantados de lavoura, aproveitam as lições da experiencia e da sciencia e recebem o influxo da propaganda progressista e melhorante que os dedicados agentes instructores, officiaes ou officiosos, activamente professam.

Actualmente 47 Estados celebram essas reuniões educativas. Em 1908 mais de dous milhões de agricultores assistiram aos *farmers'institutes*.

Esse algarismo demonstra a enorme popularidade desse expediente de ensino agrícola, cuja organização está a cargo de um Departamento de *farmers'institutes*, em cada Estado, por sua vez subordinado ao respectivo Departamento de Agricultura.

Os conferencistas são, de ordinario, professores universitarios, agricultores notaveis, ou peritos e devotados propagandistas de methodos aperfeiçoados de cultura.

O programma da reunião e a designação dos professores incumbem ao departamento de *farmers'institutes*. As sessões são eminentemente praticas, ajudadas de projecções luminosas, quadros e demonstrações.

Conjunctamente se celebra uma pequena exposição de productos agricolas e um *concurso de culturas*, que consiste na distribuição de sementes por aquelles que se quizerem inscrever e posteriormente na comparação dos productos obtidos, em qualidade e quantidade, na mesma unidade de terreno.

As *escolas ambulantes* são apenas modalidades das anteriormente indicadas : os cursos duram, de ordinario, duas semanas até dous mezes ; propoem-se a ensinar, em cada sessão ou periodo didactico, apenas um assumpto agrícola, ou industrial, como seja a fabricação de manteiga, de queijos, avicultura, composição de estrumes, novos methodos de amanho a terra etc.

Deslocam-se de uma para outra localidade rural com todos os seus apparelhos e material docente, convocando á matricula os que de suas lições se queiram aproveitar.

Confere certificados de exame a seus alumnos, habilitados por uma commissão dos professores *ad hoc*.

As *escolas acampamentos*, « *farm boy's encampments* », funcionam ao ar livre, ensinam agricultura elementar technico-pratica aos operarios ruraes, que não podem comparecer a outros iustitutos.

São organisadas pelos departamentos de Agricultura dos Estados ; o curso dura uma ou duas semanas ; ministram lições ou conselhos praticos sobre a natureza das terras araveis, selecção de sementes, molestia dos animaes domesticos, drenagem etc.

As *exposições e feiras agricolas* já são conhecidas entre nós : ha muitos annos que são usuaes e assás generalisadas nos Estados Unidos. Todos os Estados federaes, muitos condados e districtos mantem mostuarios e feiras annuaes ; são festivos concursos de productos agricolas, cuja energia estimulante no incremento da industria rural é muito preconisada entre os americanos do norte.

Alguns desses certamens são organisados por sociedades agricolas, e as feiras annuaes pelos departamentos de Agricultura dos Estados.

São celebres e antigas a de Syracusa, no Estado da New-York, a de Chicago, a de milho de Omaha, todas annuaes.

A influencia educativa das sociedades de agricultura é alli muito encarecida; ellas teem promovido activamente os interesses mais palpitantes da causa da lavoura, desde antes da maravilhosa organização, official e particular, desse serviço, proeminente entre os mais notaveis da Federação.

Continuam a funcionar no complexo mecanismo actual como poderosos propulsores de propaganda e de iniciativa.

A expansão prodigiosa de esforços, em todas as direcções, no intuito de instruir a agricultura, produziu por algum tempo certa anarchia e perda de energia nas resultantes, á falta de methodos geraes coordenadores.

A causa inevitavel residia na necessidade por todos sentida do derramamento mais amplo e immediato da educação agricola, que se traduziu em acção ao mesmo tempo em toda a parte, por todos os expedientes os mais variados.

O defeito começa a ser remediado pela creação entre os institutos, e esforços militantes, de um verdadeiro systema nacional de educação agricola popular.

No centro desse systema se erigem magestosos e efficacissimos o *Departamento Federal de Agricultura* e as *Estações Experimentaes*.

Organisados primeiramente para investigações scientificas em assumptos agricolas, ambos esses institutos teem prestado benemeritos serviços á causa da educação da lavoura, pelos estudos e experiencias de seus laboratorios e campos de demonstração, suas bibliothecas, seus boletins, estatisticas, conferencias, propaganda e encitamento, além da acção decretoria e regulamentar que officialmente lhes compete, como secção eminente do governo federal.

O trabalho educacional das *Estações experimentaes* se effectua em duas secções: uma que se occupa com os collegios e escolas de agricultura e outra com os *farmers' institutes* e mais modalidades de ensino popular.

Todos esses institutos formam, por intermedio da *Associação Americana de collegios de Agricultura e Estações Experimentaes*, de que fazem parte a *Secção de Estações Experimentaes do Departamento Federal de Agricultura* e a *Directoria de Ensino do departamento do Interior*, um systema nacional da educação superior nas sciencias e na industria.

Essa associação, fundada em Washington em 1887, tem sido activissima na campanha pela diffusão do ensino agricola. Sua principal funcção é estudar os altos problemas do ensino e methodos pedagogicos, dirigindo e ajudando o serviço da instrucção a cargo dos Estados e da iniciativa particular.

E' a essa instrucção agricola, em todas as suas variadissimas modalidades, que o espirito eminentemente pratico, nada visionario, dos americanos do norte attribue em parte maxima a assombrosa prosperidade de sua agricultura.



NOTICIARIO

Assembléa Geral da Sociedade Nacional de Agricultura.— Em assembléa geral ordinaria, realizada no dia 17 do actual, tendo comparecido 498 socios, entre presentes e representados por procuração, e sob a presidencia do Dr. Wencesláo Bello, foram approvados os actos e as contas da administração referentes aos annos de 1907 e 1908.

O Sr. Dr. Wencesláo Bello, procedeu á leitura do seu relatorio, indicando os serviços prestados pela Sociedade, o papel saliente que ella teve na Exposição, salientando dentre as criações novas, a installação de um apprendizado agricola no Horto Fruticola da Penha.

A este respeito, *A Lavoura* tem dado informe aos seus leitores, por meio de descripções acompanhadas de finas e numerosas gravuras, do quanto se tem feito no Hórto.

E, feito este parenthesis, damos a seguir os nomes que foram acclamados para os differentes cargos de que se compõe a Directoria, e bem assim os dos que constituem o Conselho Superior da mesma Sociedade.

DIRECTORIA

Dr. Wencesláo Alves Leite de Oliveira Bello	Presidente
Dr. Sylvio Ferreira Rangel.	1º Vice-Presidente
Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva	2º »
Dr. Antonio Pacheco Leão	3º »
Dr. Francisco Tito de Souza Reis	Secretario Geral
Dr. João Fulgencio de Lima Mindello.	1º Secretario
Dr. Benedicto Raymundo da Silva.	2º »
Alberto Jacobina	3º »
Dr. Victor Leivas.	4º »
Carlos Raulino.	1º Thesoureiro
Dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior	2º »

CONSELHO SUPERIOR

Dr. Elias Antonio de Moraes, Dr. Eduardo Augusto Torres Cotrim, Ernesto Durisch, Dr. Arthur Getulio das Neves, Dr. Sergio de Carvalho, Dr. Alfredo Augusto Rocha, Dr. Ernesto Ascoly, Luiz Henrique Lins de Almeida, Dr. Francisco P.

de Carvalho Aragão, Hermann Slowback, Dr. Alberto Augusto Furtado, João Dale, Dr. Ernesto Candido da Fonseca Portella, Luiz Felipe de Sampaio Vianna, Dr. Antonino Filho, Dr. J. F. Soares Filho, Dr. Alfredo Bandeira, Dr. Alvaro Mendes de Oliveira Castro, Dr. Henrique Borges Monteiro, Coronel Cornelio de Souza Lima, Dr. João de Carvalho Borges Junior, Dr. Carlos de Rezende, Dr. João Baptista de Castro, Dr. Heitor de Sá e Dr. Galdino Antonio do Valle.

Fornecimentos aos socios, feitos pela Sociedade Nacional de Agricultura — Tirando partido de seu caracter de associação, já prestigiada com cerca de 3.000 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mecanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes, a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse proposito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Syndicato Central dos Agricultores do Brazil, tem fornecido arame farpado e os respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, o formicida Paschoal, o alcool e machinas agricolas.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer arame farpado e os respectivos grampos, enxadas, machinas agricolas, alcool, formicida, colmeias nas condições que passamos a indicar:

ARAME FARPADO

Rolo de 26 kilos com 160 metros de fio a.	6\$880
Rolo de 40 kilos com 402 metros de fio a.	10\$680
Grampos para os mesmos, o kilo a.	\$360

ENXADAS BEM CALÇADAS DE AÇO

	Marca Radiante	Marca Raio
De 2 libras	1\$420	1\$270
De 2 1/2 libras	1\$520	1\$370
De 3 libras	1\$630	1\$530
De 3 1/2 libras	1\$780	1\$630
De 4 libras	1\$930	1\$730

FOICES

Ns. 1—2—3—4—5—6—7—8—9—10—11—12, aos preços respectivamente de :
\$600—\$670—\$730—\$810—\$890—1\$000—1\$130—1\$300—1\$500—1\$600—1\$800.

SALOXO

Um preparado de sal e peroxido de ferro, proprio para alimentação do gado, é economico e asseado por ser em tijolos de 5 a 10 kilos, não sujando as baias ou logares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 200 réis o kilo, com 5 % de abatimento.

MACHINAS AGRICOLAS

Dos principaes fabricantes, com abatimento de 5 a 10 %, sobre os respectivos catalogos e transporte gratuito nas estradas de ferro.

ALCOOL

De força de 40º, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa, o que corresponde a uma redução de cerca de 10 %.

SULFATO DE COBRE

Para tratamento de plantas ao preço de — kilo \$650

FORMICIDA

Paschoal:

Latas contendo 4 litros 4\$100
Caixa com 4 latas. 16\$400

Schomaker :

Botija contendo 1 1/2 litros. 3\$700
Caixa com 6 botijas. 22\$000

COLMEIAS

Com os mais modernos aperfeiçoamentos pelo preço de 15\$000

CREOLINA

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional denominada Cresolina Werneck, com uma economia de 20 % sobre os preços do mercado, custando cada lata com 1 litro. 1\$200

LACTICINIOS

Instalações completas para industria de lacticinios pela casa Hopkins Causer & Hopkins, com abatimento médio de 5 %.

Para gosar destas vantagens o interessado deverá satisfazer as seguintes condições :

- 1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura ;
- 2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da Directoria da Sociedade ;
- 3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto ;
- 4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto ;
- 5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia, ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com séde na Capital Federal.

Gaz Benoid — Em um dos dias do mez de dezembro proximo passado recebeu a directoria desta sociedade um convite firmado pelo Sr. Dr. Dethard Kalkmann, afim de que a mesma se fizesse representar na Conferencia que o

referido doutor pretendia levar a effeito, como levou, em o dia 23 do alludido mez, ás oito horas da noite, na Academia de Commercio do Rio de Janeiro, que, como, se sabe, funciona no edificio da Escola Polytechnica desta cidade.

A directoria desta sociedade dando ao convite a attenção e consideração que era muito de merecer, delegou a um do seus collegas a incumbencia de ouvir o illustre Sr. Dr. Kalkmann, e manifestar depois as suas impressões a respeito.

Não fazemos mais do que verdadeira justiça dizendo que estas foram francamente agradaveis, tanto mais quanto o conferente valeu-se do nosso idioma, que manejou com certa precisão para transmittir as suas idéas.

De feito, depois de haver alludido o Sr. Dr. Kalkmann á lenda de Prometheo, aos processos primitivos de luz artificial, taes como os archotes, o pixe, as lampadas de azeite, de petroleo, o gaz de carvão de pedra, a electricidade, e o alcool, o actyleno etc., chega elle ao gaz aereo, ao gaz Benoid, assumpto, thema ou conferencia em questão.

Definido o gaz aereo, que se deve entender por *um composto de ar e de vapores de combustiveis liquidos, como elles se obtêm pela distillação de petroleo, ordinariamente conhecidos sob os nomes de gasolina ou benzina*, passa o digno conferente a mostrar o apparelho de gaz aereo Benoid, que, diz elle, corresponde a todas as exigencias que podem ser esperadas de uma installação modernissima de gaz para illuminação, para aquecer, para cozinhar e desenvolver força motora.

Com o pequeno modelo proprio para demonstrações, S. S. salienta a simplicidade da montagem e da funcção do apparelho, entra em minucias propriamente technicas, fal-o funcionar emfim, deixando aos espectadores uma impressão magnifica.

Em face das provas materiaes que S. S. não poupou, é de facto de grande vantagem esse gaz, quer pelo funcionamento automatico para sua producção no gerador, quer pela simplicidade e facilidade de installação do apparelho, quer ainda pela economia realizada e bella luz que produz e pelos varios fins a que se presta.

A installação do apparelho não é cara e é elle accionado pela gravidade, que é força natural, simples e barata.

A producção do gaz, como já deixámos entrever, é baseada na volatilização da gasolina e em fazer passar os seus vapores pelo ar atmosferico.

Obtem-se assim um gaz vantajoso, economico, hygienico, dando uma luz clara e bella.

Para esta ultima qualidade faz-se necessario o bico Auer, mas com camisa orte, transportavel e muito duravel.

Com cerca de cinco annos de successo ininterrupto, é este um dos melhores apparelhos que podem ser installados em pontos afastados dos grandes centros e de pequeno consummo.

No estudo comparativo debaixo do ponto de vista economico diz S. S. que :

... para produzir a mesma intensidade (de luz) :

o acetyleno gastaria	58 réis
o kerosene	65 »
a luz incandescente : de alcool.	42 »
o bico papel : do gaz carbonico.	69 »
as differentes lampadas : electricas	25-87,5 »

Ora, quanto ao alcool, pedimos permissão ao distincto cavalheiro para accentuar que, segundo experiencia feita por competentes quando tivermos este liquido á razão de 300 réis o litro, o que virá acontecer por certo, a luz incandescente do alcool será de accordo com os dados de que se valeu S. S. não de 42 réis, mas de 10 réis.

Fechando esta noticia, aqui exaramos os nossos mais vivos e sinceros agradecimentos, pela gentileza do convite, de par com os votos que fazemos pelo exito de sua utilissima tentativa.

Febre aphtosa.— Com grande supresa para nós, deparamos na *Revista de la Asociación Rural del Uruguay*, de 1 de dezembro de 1909, com um voto do Ministerio de Industria Trabajo y Instrucción Publica, cujo assumpto, de grande interesse para o nosso paiz, nos deixou á primeira vista um tanto perplexos.

Tratava-se, como verão os nossos leitores do documento abaixo transcripto, de uma prohibição formal, por parte do Governo Portuguez, da entrada do gado bovino, ovino, caprino e suino, procedente do Brazil, senão também *de animales de procedencia outra, mas que tenham sido transportados em navios que façam escala por qualquer dos portos do nosso paiz.*

Passada a perplexidade do primeiro momento a que a gravidade do assumpto nos levou, e inteirado d'elle o presidente desta sociedade, Dr. Wencesláo Bello, este, de prompto, officiou ao Dr. ministro de Agricultura chamando a sua attenção para o facto e pondo de manifesto a cópia do officio do Consulado Geral do Uruguay, em Portugal, que fôra publicado pela referida *Revista de la Asociación Rural del Uruguay*.

Sabemos que o nosso illustre ministro de Agricultura logo que teve conhecimento do que vimos narrando, ordenou immediatas syndicancias a respeito, para que juntas aos elementos já em seu poder sobre o assumpto, podesse agir com a segurança, a presteza, criterio e o patriotismo que lhe são costumeiros.

Podemos mesmo adeantar, neste momento, que, em face de quanto conseguiu apurar o Sr. ministro de Agricultura pertinentemente a febre aphtosa no Brasil, — a medida tomada de modo abrupto pelo Governo Portuguez, foi por demais rigorosa e, em extremo, precipitada e injusta, como será naturalmente provada por quem com tanto brilho gere a pasta da Agricultura, Industria e Commercio.

Eis os documentos a que fizemos allusão : o primeiro, officio do Dr. Wencesláo Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, ao respectivo ministro, e o segundo, a publicação da *Revista de la Asociación Rural del Uruguay*.

« Exm. Sr. ministro—Tendo sido publicado na *Revista de la Asociación del Uruguay*, de 1 de dezembro de 1909, uma nota do Consulado Geral do Uruguay, dando conhecimento a seu governo de um acto, pelo qual o governo de Portugal prohibe a entrada do gado e seus productos, procedentes do Brasil o que tenham transitado por seus portos, peço permissão a V. Ex. para enviar a cópia junta extraída daquelle jornal.

Verá V. Ex. que os portos do Brasil são declarados infeccionados pela febre aphtosa, lembrando o consul do Uruguay a necessidade de estabelecimento de viagens directas entre aquella Republica e os portos europeus, em detrimento dos interesses brasileiros.

Essa medida poderá trazer serios prejuizos, já á nossa exportação de couros, já ao commercio em geral, pela diminuição de vapores em nossos portos, e por isso cumprimos o dever de levar o facto ao conhecimento de V. Ex., certos de que, certificando-se de seus fundamentos, providenciará como melhor convier aos interesses nacionaes.

Aproveito, etc.»

La fiebre aftosa en el Brasil—Ministerio de Industrias, Trabajo e Instrucción Pública. Montevideo, noviembre, 17, de 1900 — Tengo el agrado de transcribir á esa Asociación la siguiente nota:

« Consulado general del Uruguay en Portugal — N. 143. — Lisboa, octubre, 21, de 1900 — Señor ministro — Tengo el honor de poner en conocimiento de V. Ex. que la autoridad competente de Portugal, de acuerdo con el reglamento de higiene, con esta fecha ha declarado, de fiebre aftosa, los puertos marítimos de los Estados Unidos del Brasil, quedando prohibida la entrada en Portugal de animales bovinos, ovinos, caprinos y porcinos, de allí precedentes, y también de los animales de otras procedencias, que sean transportados en barcos que hayan escala en cualquiera de los puertos del Brasil. Los despojos de los animales de las especies citadas y de la misma procedencia, sólo pueden ser importados sufriendo en los puertos de entrada de Portugal, da de infección reglamentaria.

El conocimiento de esta resolución puede tener interés para nuestros exportadores de ganado en pié, pues estando prohibida la importacion de animales transportados en barcos que hayan tocado en puertos brasileros y siendo estos puertos de escala obligada, para hacer carbón, puede esta medida dificultar la introducción de animales en pié, con procedencia del Río de la Plata, salvo que fuesen transportados en barcos que pudiesen hacer la travesía del océano directamente hasta San Vicente, de Cabo Verde ó Madeira. Aunque todo el ganado en pié que se ha introducido últimamente en Lisboa, procede de la República Argentina, puede tener interés esta información para nuestros exportadores.

Salude á V. E. con este motivo, con la más elevada consideración — *Dionisio Ramos Montero.*»

Saludo á esa Asociación atentamente — *Alfredo Garibaldi.* A la Asociación Rural del Uruguay.

Indicações uteis — *Extinção de gafanhotos* — O Dr. J. Amandio Sobral, auxiliar tecnico do Ministerio da Agricultura, publicou um folheto contendo instruções para a extinção dos gafanhotos.

Aconselhamos aos Srs. agricultores a lerem esse trabalho, o qual é distribuido gratuitamente pelo Ministerio da Agricultura.

Pisaduras nos animaes — As pisaduras são feridas causadas pelo roçar da sella ou outra peça qualquer pertencente aos arreios, e são muito frequentes nos animaes de trabalho.

Alguns casos são difíceis de curar, e todos elles causam immensa dor ao animal, emquanto que a perda financeira do dono é consideravel devido a que o animal não pôde exercer as suas funções.

A maior parte das pisaduras podem evitar-se, e para isso é preciso que os arreios se adaptem bem ao animal, de maneira que não se movam mais do que é necessario e que a pressão seja distribuida por igual sobre uma superficie de apoio tão grande quanto possivel. Para este fim usam-se frequentemente almofadas de baixo das colleiras, sellas, etc. E' igualmente importante que a superficie de apoio dos arreios se conserve tão suave, macia e enxuta quanto possivel.

Os arreios devem ser examinados frequentemente, removendo todas as materias estranhas taes como cabello, sujidade, etc. E' excellente levantar ou remover as colleiras ou sella varias vezes por dia durante o periodo de trabalho do animal; quando se tirara sella ou albardas ponha-se o animal á sombra, si fôr possivel, emquanto se está enxugando a pelle, para assim proteger dos raios ardentes do sol.

A crina deve ser tosada desde a parte superior do pescoço para que não se emmaranhe debaixo da colleira e irrite a pelle.

Todos os dias, depois que um animal tenha terminado o seu trabalho, deve-se-lhe lavar com agua fria o pescoço, o dorso ou qualquer outra parte que tenha estado sujeita a pressão, para assim se remover a sujidade e suor, devendo-se enxugar o animal e applicar a seguinte loção antiseptica e astringente:

Sulphato de zinco	25 grams.
Acetato de chumbo	35 "
Agua	1 litro

Esta loção chama-se *loção branca* e é muito boa para curar feridas.

Agite-se antes de usar.

Um pó muito bom para curar pisaduras é o seguinte:

Cal apagada	400 grams.
Acetanilida	50 "
Acido tannico	50 "

Todos estes ingredientes devem ser finamente moidos e bem misturados.

Este pó deve ser guardado numa lata com uma tampa perfurada e pulverisado sobre a ferida duas vezes por dia.

Quando apparecer uma ferida occasionada por fricção ou pressão sobre qualquer logar, o melhor é deixar descansar o animal até que a ferida esteja curada; si, porém, isto não fôr possivel, remova-se a pressão da parte offendida pelo uso de uma almofada, o *enxergão*, como é denominado e de todos conhecido.

Muitas vezes, depois de estarem curadas as feridas, ficam no logar destas, tumores fibrosos, os quaes se tornam dolorosos logo que o animal comece a trabalhar.

Estes tumores curam-se com o seguinte caustico.

Cantharidas pulverisadas	5 grams.
Banha fresca ou vaselina	40 grams.

Misture-se bem e applique-se esfregando um pouco sobre o tumor durante tres ou quatro minutos, e deixe-se por vinte e quatro horas; depois lave-se o tumor com agua tepida e unto-se. O animal não deverá trabalhar durante tres ou quatro semanas.

Na maior parte dos casos, o tratamento para os tumores fibrosos consiste em cortal-os, pois que assim obtem-se uma cura mais rapida e permanente.

Si fôr possível, o tumor deve ser extrahido por um bom veterinario.

A pelle e outros tecidos devem ser offendidos o menos possível, porque uma cicatriz numa parte sujeita a pressão, torna-se permanentemente tenra.

Conservação da manteiga — A conservação da manteiga é devida em parte ao cuidado que se exerce na batadura.

Cada batadeira deve estar provida de uma abertura para deixar sahir os gazes e vapores que se desenvolvem, e de um vidro num lado afim de se poder ver com facilidade o estado do conteúdo. Logo que a manteiga comece a formar pequenos granulos, o vidro, que até então estava embaciado torna-se relativamente claro. Si a batadura continúa, os granulos adherem-se, formando grandes massas e será impossivel lavar propriamente a manteiga ou extrahir o sôro restante, e em consequencia, a manteiga, não obstante saborosa na occasião, em breve se tornará rançosa devido á decomposição da caseina. Ao proceder á batadura, não se deve tocar na manteiga com as mãos.

Para se obter os melhores resultados no negocio de leiteria é tão necessario uma completa hygiene e perfeita esterilização como para effectuar uma operação cirurgica com bom exito.

A manteiga salgada, estritamente assim chamada, e preparada para ser guardada, é feita adicionando uma onça da seguinte mistura em cada libra de manteiga no processo de batadura.

Duas partes do melhor sal de cozinha.

Uma parte de salitre.

Uma parte de assucar finamente pulverisado.

Este composto deve ser misturado num almofariz e guardado num lugar enxuto em vaso hermeticamente fechado.

A manteiga salgada por este processo deve ser guardada durante duas ou tres semanas antes de se usar, ou em caso contrario não terá bom gosto; porém, si lhe tivermos extrahido completamente o sôro, permanecerá em excellentes condições durante dois, tres ou mais annos, e terá um sabor mais agradavel do que sendo salgada por qualquer outro processo.

Outro processo:

Tenha-se o cuidado de extrahir todo o sôro á manteiga; ponha-se uma camada de duas pollegadas de manteiga no vaso onde se desejar conservar e depois deite-se-lhe por cima uma leve camada de assucar finamente pulverisado e em cima desta, uma de sal fino; depois outra camada de manteiga e continue-se assim a operação até que o vaso esteja cheio.



EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Horto da Penha

Culturas — Continuou-se a enxertia das laranjeiras, iniciadas em novembro. Fez-se applicação da solução do kerozene, sabão e agua nas laranjeiras que se achavam acommettidas da *fumagina*, dando esta medicação completo resultado. Procedeu-se á colheita dos figos, sendo a producção, apesar do calor excessivo da estação, animadora.

As fructeiras de conde estão em plena fructificação, tendo algumas arvores sido atacadas pela *ferrugem*.

O laranjal, o maniçobal e o piteiral foram capinados com as carpideiras «Luiz Bueno», sendo o trabalho produzido por essas machinas o mais satisfactorio possível.

Fez-se a adubação do campo de experiencia e demonstração, empregando-se os superphosphatos, salitre do Chile, escoria de Thomas e adubos organicos.

Construcções — Construiu-se um pavilhão para a *Ferraria* e uma sala para as *Incubadeiras*.

Machinas adquiridas — Uma cevadeira para mandioca, uma estufa para secagem de fructas; um arado de duas aivecas, typo *Avery*, um destocador e uma grade giratoria e duas incubadeiras de 260 ovos cada uma e uma criadeira para 200 pintos.

Aprendizado agricola — Tem funcionado com regularidade, estando inscriptos sete alumnos, de accordo com a autorisação do Exm. Sr. Dr. Rodolpho Miranda, illustre ministro da Agricultura.

Quanto ás demais secções do Horto, nada digno de registro occorreu durante o mez de janeiro.

Visitas — Visitaram o Horto durante o mez de janeiro os seguintes Srs.:

Rondelet de Wallim.

Carlos Raulino.

José Eugenio de Andrade.

Dr. Pacheco Leão.

Dario de Barros.

J. F. da Costa Sobrinho.

Aurelio Pires de Carvalho e Albuquerque.

Dr. Wenceslão Bello.

Antonio F. Francisco Ramos.

Julio Marques de Mello.

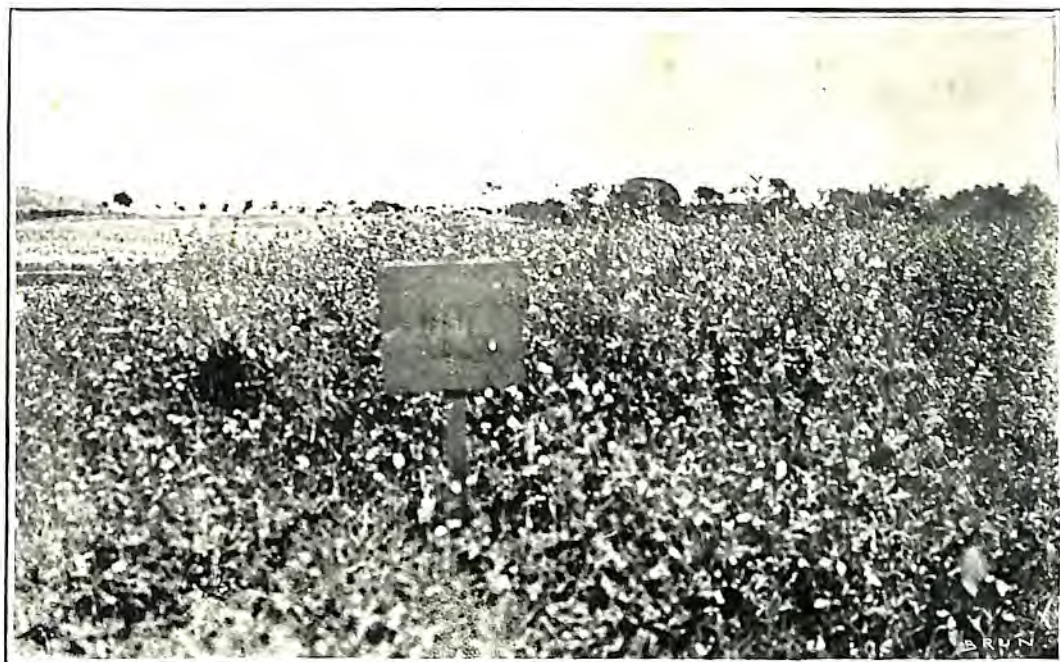
Nabor Meira do Vasconcellos.

Leopoldo Meira.

Caetano Theodoro da Silva Lima.

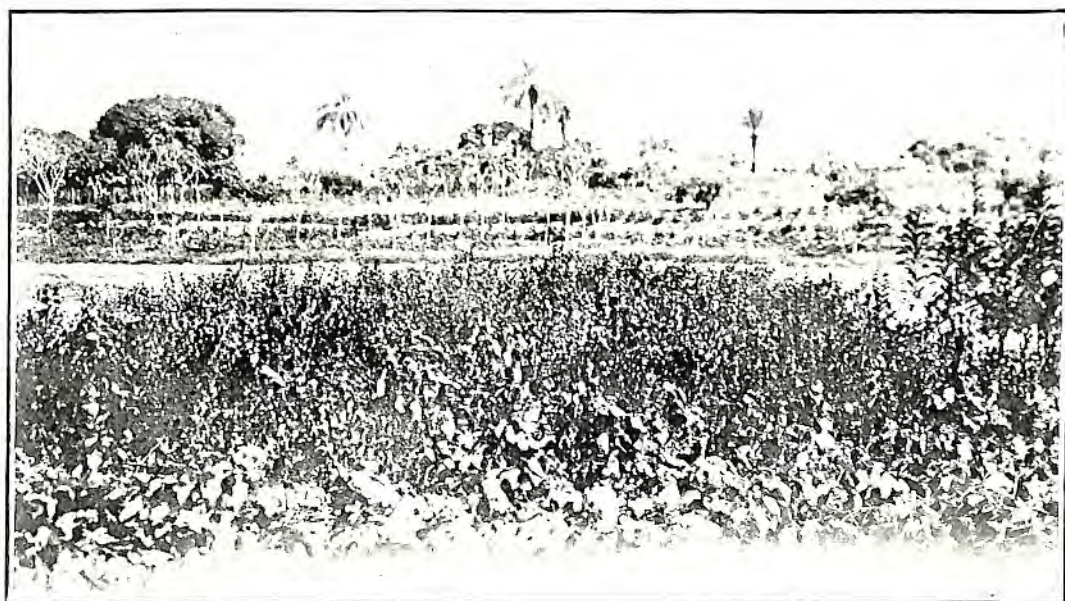
Dr. Antonio Gueles Nogueira. (Presidente da Sociedade — de Agricultura Alagoana).

HORTO DA PENHA



ALFALFA

HORTO DA PENHA



Viveiros de « rupestris » Du. Lot.

D. Alice Cahet.
 Pedro Duarte Muniz.
 Nicoláo Post (Consul da Austria).
 Mme. Erni Post.
 Major Thomaz Coelho.
 Dr. Fernando Jancinthe Osorio e familia.
 A. C. Ferreira Paula.
 Antonio Alves Cordeiro.
 A. Guaraná.
 Justino A. Teixeira Junior.
 D. Glyceria Bibiana Gevenois.
 Dr. Jean Victor Joseph Gevenois.

Secretaria

Correspondencia expedida

ANNO	CARTAS	OFFICIOS		CIRCULARES	TELEGRAMMAS	TOTAES
		Diversos	Governos			
1898 (de 26 de janeiro) .	229	62	8	—	—	299
1899	491	102	36	—	—	629
1900	3 0	92	39	—	4	495
1901	210	136	136	—	33	481
1902	332	74	79	—	108	593
1903	413	44	33	—	119	609
1904	462	68	54	—	204	784
1905	478	164	87	1.014	227	2.000
1906	1.766	223	132	2.508	330	4.998
1907	1.878	155	97	1.407	473	4.010
1908	3.005	165	131	10.413	976	14.780
1909	3.083	66	90	8.515	1.106	12.860
	12.828	1.351	922	26.932	3.692	

Distinctivos, em 1909 415
 « A Lavoura » de 1898 a 1909 435.000
 Diplomas, em 1909, 468

Correspondencia recebida

ANNO	CARTAS	OFFÍCIOS		CIRCULARES	TELEGRAMAS	TOTAL
		Diversos	Governos			
1900 (de 1 de outubro) .	93	78	8	5	3	147
1901	355	376	40	3	15	789
1902	451	210	30	28	140	859
1903	4,553	289	42	41	167	2,092
1904	4,370	238	83	45	62	4,768
1905	4,579	273	97	38	171	2,458
1906	4,875	482	121	43	196	2,337
1907	3,984	348	414	52	157	4,655
1908	4,059	36	453	89	233	4,860
1909	6,063	410	429	178	184	6,666
	21,362	2,390	817	492	1,270	

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, janeiro de 1910.

MOVIMENTO DO ANNO DE 1909

Correspondencia recebida:

Cartas.	6.013
Offícios de Governos.	129
» » particulares.	110
Telegrammas.	186
Circulares.	178
	6.666

Correspondencia expedida:

Cartas.	3.083
Offícios de Governo	90
» » particulares.	66
Telegrammas	1.106
Circulares.	8.515
Boletim A Lavoura e publicações	43.627
Diplomas	468
Distinctivos	425
	57.400

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, janeiro de 1910.— Carlos de Castro Pacheco, chefe da Secretaria.

HORTO DA PENHA



MUDAS DE ARATICUM

Secção de fornecimentos aos socios

Arame farpado

ANNOS	PEDIDOS	ROLOS	METRAGEM	CUSTO		
				Fornecido aos socios	Adquirido no mercado	Economia feita
1906 (julho)	51	—	348.020	14:439\$600	21:715\$000	7:275\$400
1907	279	—	1.968.165	73:365\$200	108:889\$500	35:524\$300
1908	509	—	3.387.300	121:836\$000	166:138\$000	44:302\$000
1909	610	19.761	6.331.815	192:0419230	281:371\$000	89:329\$970
	1.479		12.035.300	401:682\$030	578:113\$500	176:431\$670

Formicida

ANNOS	LATAS E BOTIJAS	CUSTO		
		Fornecido aos socios	Adquirido no mercado	Economia feita
1906 (março).	2.449	10:285\$800	12:245\$000	1:959\$200
1907	2.906	12:205\$200	14:730\$000	2:324\$300
1908	2.473	10:386\$600	12:365\$000	1:978\$400
1909	3.998	15:951\$400	19:365\$000	3:410\$600
	11.826	48:832\$000	58:505\$000	9:673\$000

Apparelhos aratorios

1909 — Fornecimento feito a diversos pela Sociedade.	11:288\$260	Economia
Si fosse feito no mercado	12:375\$700	1:037\$440

Enxadas, foices e machados

		Economia
1909 — Fornecimento feito pela Sociedade	10:295\$530	
Si fosse feito no mercado	<u>12:895\$260</u>	2:636\$730

RESUMO

Valor dos fornecimentos aos preços do mercado	661:889\$460
» » » » » da Sociedade.	<u>472:060\$820</u>
Economia realisada pelos socios lavradores em 3 1/2 annos .	189:828\$640

Movimento do anno de 1909**Arame farpado**

12.939 rolos de 40 kilos com 5.240.295 metros.
 6.822 » » 26 » » 1.091.520 »
 13.711 kilos de grampos.

Custo no mercado	231:371\$000
» fornecido pela Sociedade	<u>192:041\$230</u>
Economia resultante para o socio, em 1909.	89:329\$770

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, janeiro de 1910. — *Carlos de Castro Pacheco*, chefe da Secretaria.

Secção de Propaganda das Applicações Industriaes do Alcool

Movimento do serviço de propaganda durante o anno de 1909, de janeiro a dezembro — Foram feitas 72 exhibições com 413apparelhosa alcool, nesta Capital, centro, arrabaldes e subúrbios e no Estado do Rio em varias localidades, durante 265 noites, consumindo 4.221 litros de alcool a 40°.

Secção de Plantas e Sementes

Distribuição de plantas e sementes feita durante o anno de 1909

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	KILOGRAMMAS	VOLUMES
Arvores fructíferas de clima frio	3.058	—	203
» » do paiz	18.614	—	—
Bacellos de videira	62.501	—	215
Côco Weddelliana.	5.000	—	2
Mudas de abacaxi.	57.050	—	301
Mudas de cactus Burbank.	111	—	4
Raizes de consolida do Caucaso.	3.975	—	55
Outras plantas	1.582	—	19
Raizes de inhame	—	62.000	3
Alfafa.	—	2.601.400	280
Beterraba forrageira	—	353.370	245
Cenoura forrageira	—	306.490	240
Nabo forrageiro.	—	207.430	181
Capim gordura, rôxo	—	5.746.100	594
Capim Jaraguá	—	10.031.100	1.023
Diversas forragens.	—	1.761.860	978
Arroz	—	3.177.000	148
Centoio	—	527.100	148
Milho	—	935.300	241
Trigo	—	1.894.500	198
Outros cereaes,	—	348.550	120
Algodão.	—	6.128.000	686
Castanhas do Pará	21	—	1
Batatas	—	3.112.000	299
Varias sementes.	—	1.449.258	3.083
	151.912	38.671.458	9.267

Movimento de pedidos de plantas e sementes durante o mesmo periodo:

Foram recebidos. 2.676 pedidos

Satisfeitos em 2.590 remessas



PARTE COMMERCIAL

Mez de janeiro

Café

Durante o mez de janeiro entraram no mercado 194.879 saccas do café, foram vendidas para exportação 174.000, sendo a existencia, em 31 do mesmo mez, computada em 405.123 saccas.

Os preços por arroba e por 10 kilos regularam do seguinte modo:

	Por arroba	Por 10 kilos
N. 6	7\$400 a 7\$700	5\$038 a 5\$242
N. 7	7\$200 » 7\$500	4\$902 » 5\$106
N. 8	7\$000 » 7\$300	4\$766 » 4\$970
N. 9	6\$800 » 7\$100	4\$630 » 4\$834

Aguardente

No decurso da primeira quinzena, a procura foi sem importancia e os preços se conservaram inalterados, mas sem firmeza; no correr da segunda, o mercado deste liquido manteve-se frouxo, havendo os preços soffrido baixa.

Os supprimentos de todo o mez attingiram o total de 918 pipas, base de 20º, e cujos preços foram os seguintes:

Paraty	125\$000 a 130\$000
Angra	110\$000 » 115\$000
Campos.	95\$000 » 100\$000
Maceió	95\$000 » 100\$000
Bahia	95\$000 » 100\$000
Pernambuco	95\$000 » 100\$000
Aracajú	95\$000 » 100\$000
Sul.	95\$000 » 100\$000

Alcool

Na primeira quinzena o movimento deste genero foi escasso, conservando-se, porém, os preços sem alteração; na segunda, o mercado deste liquido esteve frouxo, devido em parte ao augmento das entradas.

O total destas montou a 1.120 pipas, de varios centros productores.

Os compradores não fizeram negocios avultados, e o mercado fechou frouxo.

As cotações por pipa, sem o casco, foram as que se seguem:

40 grãos	135\$000 a 150\$000
38 »	125\$000 » 135\$000
36 »	115\$000 » 125\$000

Assucar

Em virtude dos pedidos do interior como tambem do Sul, na primeira metade do mez, o mercado apresentou-se muito movimentado e mesmo em alta, fechando firme ; na segunda quinzena, devido aos poucos pedidos do interior, paralisou um pouco, notando-se fraqueza nos preços.

Os supprimentos recebidos constaram de 122.863 saccos, sendo de Pernambuco 28.809, de Sergipe 46.889, de Campos 20.924, de Bahia 11.997, de Maceió 7.349, de Parahyba 6.500 e de outras procedencias 395.

As sahidas elevaram-se a 116.245 saccos, orçando-se a existencia em 277.672 saccos.

O preços, por kilo, regularam assim:

Pernambuco :



	Kilos
Branco crystal	\$280 » \$320
Dito 3ª sorte	\$300 » \$330
Crystal amarello	\$250 » \$280
Mascavinho	\$230 a \$280
Somenos	\$240 » \$260
Mascavo bom	\$210 » \$220
Dito regular	\$200 » \$215
Dito baixo	\$180 » \$190

Sergipe :

Branco crystal	\$280 a \$330
Crystal amarello	\$260 » \$280
Mascavinho	\$210 » \$280
Mascavo bom	\$210 » \$220
Dito regular	\$200 » \$215
Dito baixo	\$180 » \$190

Campos :

Branco crystal	\$290 a \$320
Dito 2º jacto	\$270 » \$300
Crystal amarello	\$260 » \$270
Mascavinho	\$240 » \$280

Bahia:

Branco crystal	\$320 a \$340
Dito 2º jacto	\$280 » \$310

Algodão em rama

A quantidade de algodão descaroçado até o dia 1 do corrente, segundo os dados o governo americano, foi de 9.646.000 fardos, contra 12.470.000 de igual periodo proximo transacto, ou seja uma differença para menos de 2.824.000 fardos.

Mão grado estes algarismos, o preço, em Liverpool, baixou 67 pontos durante a primeira quinzena, em consequencia de manejos da Bolsa.

O mercado aqui se resentiu desta baixa, mas os preços se mantiveram inalterados em virtude da falta de ofertas do Norte, onde os depósitos se encontram reduzidos.

No decurso da segunda quinzena o mercado esteve paralisado, porém firme, ainda pela mesma razão da falta de ofertas do Norte.

Esta attitude dos mercados productores nacionaes, traduz claramente a boa posição deste genero, que vaé tendo franca sahida para o estrangeiro a preços elevados.

Verifica-se, pelos dados fornecidos pelo Serviço de Estatística Commercial, que, até 31 de dezembro proximo passado, foram exportados para o estrangeiro, da actual safra, 125.000 fardos.

O movimento geral foi o seguinte:

Existencia em 31 de dezembro.	18.120
Entradas de diversas procedencias	8.308
	26.428
Sahidas dos trapiches.	11.823
Existencia em 15 de janeiro	14.608
Entradas de diversas procedencias	10.197
	24.805
Sahidas dos trapiches.	10.812
Existencia no dia 31	13.993

Preços por 10 kilos:

Pernambuco	14\$800 a 15\$800
Rio Grande do Norte	14\$500 » 15\$600
Ceará	14\$800 » 15\$800
Parahyba	14\$600 » 15\$200
Penedo	14\$300 » 15\$000
Sergipe	13\$800 » 14\$800

Fumo em rôlo

Durante o mez os negocios foram escassos, conservando-se o mercado com as cotações sustentadas apesar das respectivas entradas no correr da segunda quinzena.

As entradas por cabotagem foram de 5.397 volumes.

As cotações por kilogrammas foram as seguintes :

De Minas, especial.	\$900
Dito superior	\$800
Dito 2ª.	\$600
Dito ordinario.	\$500
Goyano especial.	2\$000
Dito superior	1\$800
Baixo	1\$300
Baixo.	\$800
Rio Novo, superior	1\$200

Rio Novo 2ª	1\$000
Dito baixo.	\$800
Pomba superior.	1\$100
Dito 2ª.	\$800
Dito baixo.	\$600
Carangola.	1\$000
Picú especial.	2\$000
Dito 1ª.	1\$600
Dito 2ª.	1\$200
Bahia.	1\$600

Arroz

As entradas feitas na segunda quinzena constaram de 9.144 kilos pela Estrada de Ferro Central e 6.475 saccos por cabotagem.

Em tal periodo, os preços se conservaram sustentados, tendo regulado os de 29\$ a 30\$ para o superior, de 25 a 28\$ para o inferior e 24\$ a 26\$ para o rajado, por sacco de 60 kilos.

A existencia no dia 31 era orçada em 10.097 saccos.

Farinha de mandioca

Na segunda quinzena a entrada foi de 13.701 saccos por cabotagem, 126.258 kilos pela Leopoldina Railway e 6.030 ditos pela Cantareira.

Neste periodo sahiram dos trapiches 15.703 saccos, orçando-se a existencia no ultimo dia do mez em 70.265 saccos.

Os preços se conservaram firmes, tendo vigorado os seguintes por sacco de 45 kilos :

Especial	9\$500 a 10\$000
Fina.	8\$200 » 9\$200
Peneirada	7\$500 » 7\$800
Grossa	6\$500 » 6\$800

Feijão

Entraram 16.760 saccos por cabotagem, 75.740 kilos pela Estrada de Ferro Central do Brazil, 64.677 ditos pela Leopoldina Raylway e 10.800 pela Cantareira.

A existencia é avaliada em 28.760 saccos.

Os preços continuaram com grandes oscillações, devido ás qualidades, tendo vigorado os seguintes, por sacco de 60 kilos:

Porto Alegre, superior.	11\$000 a 12\$000
Santa Catharina, superior.	Nominal
Manteiga nacional	12\$000 a 14\$000
Mulatinho	8\$500 » 9\$000
Enxofre, nacional	14\$000 » 15\$000
Cores diversas, nacional	7\$000 » 15\$000

Milho

Os supprimentos recebidos constaram de 10.337 saccos por cabotagem, 126.528 kilos pela Leopoldina Railway e 6.030 pela Cantareira.

Os preços continuam em baixa e regularam os seguintes, por sacco de 62 kilogrammas :

Norte, amarelo	5\$600 a 5\$900
Terra, »	5\$800 » 6\$000
Dito, misturado	5\$400 » 5\$500

A existencia é avaliada em 40.254 saccos.

Matte

Chegaram 346 volumes por cabotagem.

Os preços regulam de 460 a 500 réis por kilogramma.

Tapióca

Não houve entrada na ultima quinzena. Cotação 300 a 380 réis por kilogramma.

Manteiga

Receberam-se 355 volumes por cabotagem e cerca de 169.400 kilos pela Estrada de Ferro Central.

Cotou-se a de Minas de 2\$300 a 2\$600 e a do Sul, de 1\$800 a 2\$400 por kilogramma.

Batatas

Chegaram 79.860 volumes por cabotagem e cerca de 249.000 kilos pela Estrada de Ferro.

A cotação foi de 140 a 220 réis por kilogramma, conforme a qualidade.

Banha

Receberam-se 5.252 caixas por cabotagem e 1.517 kilos pela Estrada de Ferro Central.

Os preços estiveram sem firmeza, tendo vigorado os seguintes:

Porto Alegre, lata de 20 kilos, de 1\$040 a 1\$080; lata de 2 kilos, de 1\$020 a 1\$080; Itajahy, de 1\$020 a 1\$060, e Laguna, de \$980 a 1\$ por kilo.

Preços de outros generos

	Por 100 kilos
Cangica	23\$400 a 26\$700
Favas	Não ha
	Kilogrammas
Fubá de milho.	\$110 a \$160
Polvilho.	\$260 » \$280

GRANDE ESTABELECIMENTO HORTICOLA



PREMIADO COM MEDALHA

NA

EXPOSIÇÃO DE FLORES

DE 1903

ESPECIALIDADE EM ROSEIRAS, CAMELIAS, ETC.

Grande sortimento de plantas nacionaes
e estrangeiras, arvores
fructiferas e de ornamento.

Encaixotam-se e embarcam por expor-
tação para todos
os Estados, interior e exterior.

Confeccionam ramos,
corbeilles, palmas, corôas e *bouquets*
para noivas, etc.

POR PREÇOS RAZOAVEIS

VIUVA SILVA & FILHOS

Fornecedores da Sociedade Nacional de Agricultura



Rua Conde de Bomfim, 415

PORTÃO VERMELHO



Rua Conde de Bomfim, 415

PORTÃO VERMELHO



RIO DE JANEIRO



DIAS GARCIA & C.

41, Rua General Camara, 43

Importadores em grande escala de Louças de ferro,
Ferragens, Tintas, Oleos, Cimento,
Canos de ferro e de chumbo para agua e gaz, Telhas zincadas,
Arame farpado e liso, Drogas para industria,
Material para estradas de ferro, Arados e mais artigos para lavoura
e carbureto para gaz acetyleno

DEPOSITOS

Rua Clapp n. 9—Caes Pharoux n. 9—Travessa do Paço n. 26
Travessa da Fidalga n. 3—Largo dos Benedictinos n. 19

ESPECIALISTAS EM MATERIAL PARA CANALISAÇÃO DE AGUA

DEPOSITARIOS DOS SEGUINTE PRODUCTOS CONHECIDOS

Ferros de engommar	Dynamite "Estygia"
Formicida Pestana (purificado)	Enxadas "Radiante"
Dito Capanema	Cimento "Jupiter"
Dito Paschoal	Dito "Aguias"
Creolina Freire de Aguiar	Pontas de Paris
Coalho marca "Estrella"	

Commissarios de Café e mais generos do paiz, garantem as melhores
contas de venda, cujos lliquidos são pagos immediatamente.

*Depositarios da APHTALINA, de Luiz Nobrega, especifico poderoso
contra a febre aphtosa*

A nossa firma foi premiada com medalha
de ouro na Exposição de S. Luiz (E. U. da America) pelas excellentes
qualidades de Café recebido
de seus committentes, que expuzeram

RIO DE JANEIRO

Importante para os criadores de gado

PRESERVATIVO CONTRA A FEBRE APHTOSA



SALOXO



SAL ESPECIAL PARA GADO

preparado com o sal gemma hungaro, puro, com addicionamento de oxydo de ferro vermelho e pós de losna em pequenas porcentagens,

torna-se o SALOXO um artigo de alto interesse para os criadores do gado bovino, lanigero ou cavallar, devido ás suas valiosas qualidades dieteticas, digestivas e purgativas.

Adoptado em muitos Postos Zootechnicos Europeus

Vende-se

Comprimido em blócos de 5 kilos

ALGUNS PARECERES DE IMPORTANTES CRIADORES

Fazenda do Lobo, Ponta Negra, 8 de Maio de 1909.

Cumpre-me dizer-lhes que o SALOXO de V. S. é poderoso nutridor do gado que a prefere ao sal commum; *augmenta o leite*, além de ser PRESERVATIVO DA FEBRE APHTOSA, conforme experiencia feita por mim na epidemia actual. As rezes que delle fizeram uso, antes e durante a epidemia, soffreram-na benignamente, sem cessar o leite das vaccas paridas.

Estou certo que o gado sempre salitrado com o SALOXO de V. S. será preservado da FEBRE APHTOSA que, de ha annos a esta parte, tem dado consideraveis prejuizos á industria pastoril.

Alfredo Ferreira de Mello,
Fazendeiro e criador.

Figueira, 10 de Maio de 1909.

Tenho o prazer de communicar-vos que o SALOXO applicado ao gado vaccum, em minha fazenda, tem produzido *excellente resultado*.

Observo que devido a esse excellente tonico o meu gado está se nutrindo melhor e apparenta melhor aspecto. Accresce que se póde collocar os blocos de sal em qualquer lugar, nos campos mesmo desabrigados das chuvas que se conservam sem se dissolverem.

Francisco Soares Gouvêa.

Para encomendas e mais informações com:

Rombauer & Comp.

Rua Visconde de Inhauma n. 84

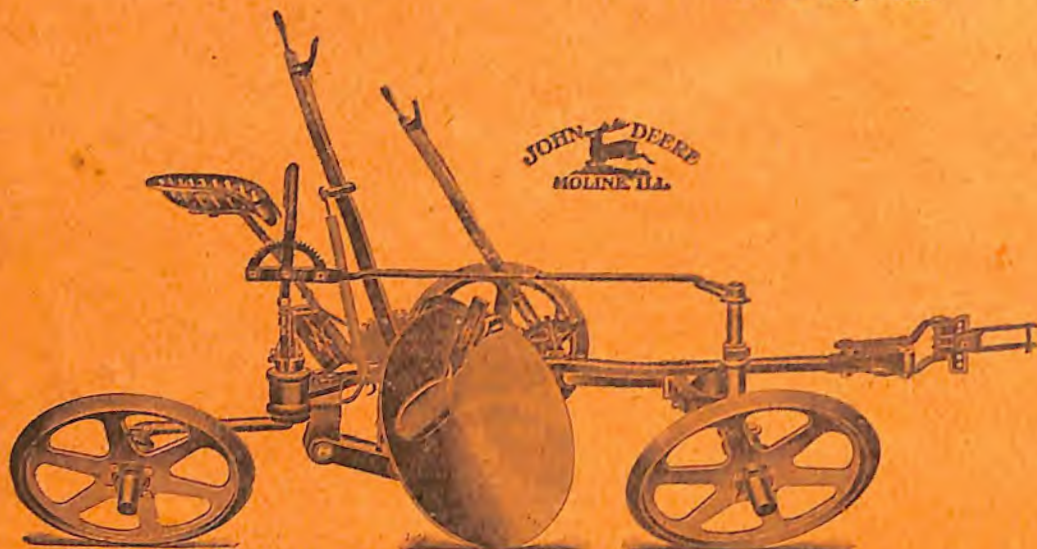
CAIXA 362

RIO DE JANEIRO

Arados de todos os systemas
Cultivadores e Instrumentos

DOS FABRICANTES

DEERE & C.^{IA}
MOLINE, -LL.



Desnatadeiras "Mundus"

Desnata
40 litros de leite
por hora



Custa apenas
45\$000!

Pode ser movida por uma creança.

O "MUNDUS" é um separador perfeito em todas as suas minudencias, seu manejo é simples e a duração é igual á das melhores desnatadeiras até hoje conhecidas. Devido á sua construcção especial, o seu peso importa apenas em 5 kilos.

Unicos representantes no Brazil:

Herm. Stoltz & C.^{IA}

Rio de Janeiro

São Paulo

66/74 Avenida Central 66/74 12 Rua Alvares Penteado 12

The Gourock Ropework Export Company Limited

ESTABELECIDA EM 1736

Unicos fabricantes da lona impermeavel
marca «BIRKMYRE'S»,
usada pelos Srs. fazendeiros em encerados para lavoura,
com os mais valiosos attestados

Caixa do Correio, 1081

CODIGOS:

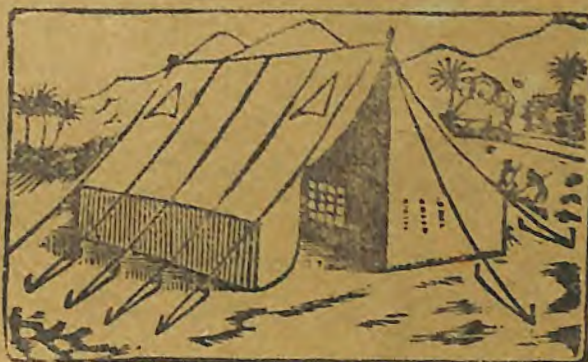
«BIBEIRO»

5th. Edition A. B. C.

A. I.

Endereço Telegraphico: „SASSOLINO”

TELEPHONE N. 2041



Barraca typo — «Ferro Carril»

Fornecedores de ENCERADOS para wagons
e BARRACAS
para todas as estradas de ferro

Confeccionamos encerados e barracas de qualquer tamanho

CABOS E CORDAS DE PRIMEIRA QUALIDADE
Cairo, alcatroado, linho, merlim, corda de Nova Zelandia
para carne secca

Lona de linho de diversas qualidades para velas

Lona de algodão de qualquer largura

Fio de vela de varias qualidades
para coser saccos, velas e lonas

Temos em deposito ENCERADOS e BARRACAS
de varios tamanhos

119, Rua Primeiro de Março, 119

RIO DE JANEIRO

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

IMPORTADORES DE GADO DE RAÇA



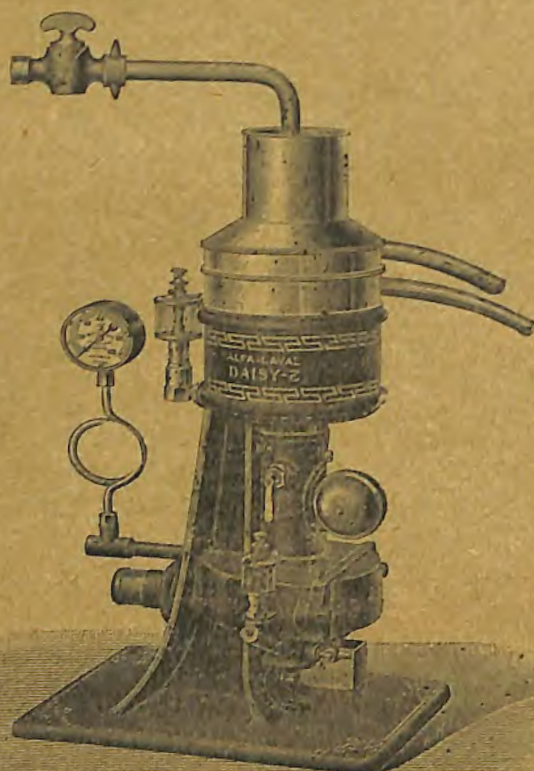
ESPECIALISTAS EM MACHINISMOS PARA LACTICINIOS, FABRICAS DE GELO, ETC.

TODOS OS APPARELHOS E ACCESSORIOS EM DEPOSITO



ALFA

Vasilhame, depositos,
latas, desnatadeiras,
batedeiras, salgadeiras, pas-
teurisadores, res-
friadores, etc. etc.



LAVAL

Lactometros, thermome-
tros, vidros, espa-
tulas, baldes, preser-
vativos, colorantes,
coalho, oleos, etc. etc.

ARADOS E MACHINAS PARA A LAVOURA

95, RUA THEOPHILO OTTONI, 95

Rio de Janeiro

20, RUA MOREIRA CESAR, 20

São João d'El-Rey

CASA ESPECIAL DE HORTICULTURA

77, Rua do Ouvidor, 77

RIO DE JANEIRO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO
HORTULANIA
RIO DE JANEIRO



TELEPHONE
N. 1353

Grande sortimento de sementes novas
de hortaliças, de flores, de plantas para agricultura, etc.

GRANDE SORTIMENTO DE FERRAGENS, UTENSILIOS E OBJECTOS
PARA TODOS OS MISTERES DE JARDINAGEM

Gaúchas, alimento para passaros, pó da Persia e chá da India (Ram Lal's)

GRANDE OFFICINA DE TRABALHOS EM FLORES NATURAES

Cestas, ramos e grinaldas
feitas com apurado gosto, para casamentos, bailes, festas, enterros, finados, etc.,
encarregam-se de ornamentações
para mesas de jantar, festas, salões, banquetes, ruas, etc.

CHACARAS DE CULTURA DE PLANTAS

Rua Haddock Lobo, 122

Rua Barão de Petropolis, 3 (Orchideas e plantas finas)

CULTURA DE FLORES

RETIRO—PETROPOLIS

DEPOSITOS GERAES DE PLANTAS

RUA SENADOR DANTAS, 51

Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LUCKHAUS & C.

IMPORTADORES

Com sortimento completo de ferragem e armarinho

67, RUA GENERAL CAMARA, 67
RIO DE JANEIRO

Arame farpado „Electrica“



de qualidade Insuperavel

Sem rival

Peso liquido 38 kilos

Comprimento 402 metros

Garantidos

Preço sem competencia

Enxada “Sol”

Fabricada do melhor

aço inglez.

Superior a qualquer

outra marca

pela excellente qualidade.

Quem usar uma vez

é freguez para sempre



SAL MARCA TOURO

MARCA TOURO



MARCA TOURO

S
A
L

M
A
R
C
A

T
O
U
R
O

O unico sal que se emprega com grandes resultados tanto na salga de carnes, como na engorda sadia do gado, é o sal muito limpo, claro e secco, Norte legitimo, de indiscutivel superioridade.

A certeza absoluta da nossa affirmação está attestada pela incondicional preferencia de consumo que lhe dão os maiores criadores de todos os Estados do Brazil, principalmente os do Sul, São Paulo, Rio e Minas Geraes. A experiencia de longos annos de tirocinio que temos deste commercio dá-nos a convicção plena de que é este o melhor sal que vem ao mercado.

Para garantir a sua authenticidade, evitando contra-facções prejudiciaes de sal inferior, prevenimos os Srs. Consumidores de que os acondicionamentos, quer sejam de algodão ou aniagem, deverão ter a marca **TOURO**, não nos responsabilizando pela qualidade do sal em saccoes ou bruacas que não tenham estampado o desenho de um Touro.

Chamamos a attenção dos Srs. Negociantes, Fazendeiros e Criadores, para que sempre que tenham de fazer sortimento do artigo, procurem assegurar-se da legitimidade do sal superior, exigindo que toda a saccaria tenha a marca **TOURO**.

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS COMMERCIAES
DE TODOS OS ESTADOS DO BRAZIL

CASA FLORA

Schlick & Comp.

RIO DE JANEIRO
Rua do Ouvidor, 61

ALTO DA SERRA PETROPOLIS QUARTEIRÃO MINEIRO

Estabelecimento de

Floricultura e Horticultura

Especialistas em trabalhos artisticos e flores naturaes

sementes novas de

Hortalicas e Flores

Grandes culturas de Roseiras, Craveiros e outras planta
para jardins

Pó da Persia

Legitimo

Parasitol

(Destruidor de insectos nocivos)

Embira, Etiquetas, Mel de abelha, Ovos de gallinha de raça, etc.

Telephone n. 1281

Endereço telegraphico Flora, Rio

ARADO "WIARD REVERSIVEL"



Pouco mais custa que o arado commum e dura tres vezes mais.

As pontas são de ferro esfriado polido.

Virá-se à ponta com o pé.

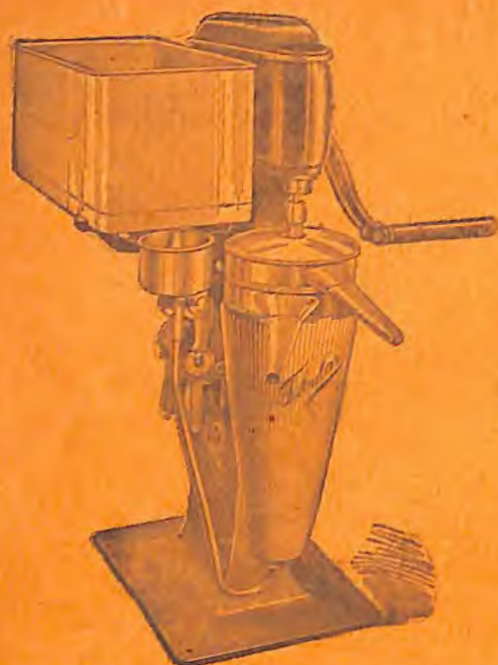
Este arado causou verdadeiro enthusiasmo entre os Srs. Agricultores que visitaram a Exposição em Bello Horizonte e temos attestados de diversos neste sentido.

Unicos agentes e depositarios

Dixon & C.^{ia}

63, Avenida Central, 63

RIO DE JANEIRO



H. BLUNT & C.

IMPORTADORES

DE

MANUFACTURAS ESTRANGEIRAS

RUA THEOPHILO OTTONI N. 85

(Sobrado)

Caixa do Correio N. 697

RIO DE JANEIRO

LACTICINIOS

DESNATADEIRA **TUBULAR**

A unica que desassombradamente offerece a plena garantia de ser a mais simples, rendosa, economica e duravel

SIMPLES, porque só tem UMA UNICA PEÇA «TUBULAR». Não tem os numerosos polarisadores (pratos), cujo systema é antiquado. A esta simplicidade deve-se a vantagem de poder armal-a em menos de tres minutos.

RENDOSA — Em todas as experiencias a que a «TUBULAR» tem sido submettida em confronto com outras machinas o resultado de rendimento tem sido SEMPRE muito maior que as suas competidoras.

O fazendeiro ou industrial deve ter sempre em mente que uma pequena particula de manteiga perdida diariamente representa ao fim do anno bastante dinheiro !...

ECONOMICA E DURAVEL, porque não tendo peças interiores em sua peça giratoria e por não girar sobre um eixo excêntrico em um centro de gravidade as suas engrenagens não estão sujeitas a gastar-se.

A «Tubular» é garantida em todos os seus detalhes. 15 a 16.000 rotações por minuto !

Tem sempre em stock tudo que se destina á Industria de lacticinios,

Catalogos, orçamentos, etc. — gratis

H. BLUNT & C. RUA THEOPHILO OTTONI N. 85.

Caixa do Correio, 697 — Rio de Janeiro

VACCINA ANTICARBUNCULOSA

no

Dr. Lacerda

Unicos Agentes no Brazil

Fernandes Malmo & C.
(Casa Saldanha)



RUA DO HOSPICIO NS. 64 E 66

RIO DE JANEIRO

Esta vaccina applicada contra a PESTE DA MANQUEIRA (carbunculo symptomatico) durante o longo espaço de 18 annos, nos Estados de Minas, Bahia, Maranhão e Rio de Janeiro, produziu sempre os melhores resultados, fazendo baixar o numero dos animaes atacados de 35 % a 1 %. Estes resultados tem sido attestados por numerosos criadores das zonas atacadas pela Peste, podendo-se calcular o beneficio auferido no espaço de 18 annos, pela industria pecuaria do Brazil com o emprego dessa vaccina, em cerca de 16 mil conto de réis.

Ella tem sobre todas as vaccinas fluidas, empregadas para o mesmo fim, a vantagem de não se alterar e conservar-se por longo tempo.

As vaccinas fluidas, guardadas sob a influencia do nosso clima, alteram-se e perdem a efficacia.

Convidamos, pois, todos os criadores que queiram premunir os seus rebanhos contra as devastações da PESTE DA MANQUEIRA, a usarem da **Vaccina Anticarbunculosa** do Dr. Lacerda.

Estabelecimento de Plantas

Grande variedade de arvores fructíferas nacionaes e estrangeiras, arvores de sombra e ornamentação, por preços baratissimos.

Especialidade em enxertos de laranjeiras, tem sempre de 10 a 12 mil pés, e acondicionamento, despacho e plantações para todos os Estados do Brazil.



CASCADURA

CASCADURA

Rua Nova de D. Pedro, 37

Rua do Campinho, 101

Alfredo da Silva Ribeiro

ARENS & C.

Rio de Janeiro---Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito grande variedade de instrumentos agrarios como sejam:

Arados de um ou mais discos, reversiveis e fixos, arados de uma ou mais aivecas, reversiveis e fixos, arados sulcadores, bico de pato e outros typos para canna, milho, etc.; cultivadores de discos e de dentes; capinadores de discos e de dentes; grades de discos e de dentes fixos ou moveis; quebradores de torrões, de anneis lisos e dentados; semeadores para algodão, milho, feijão, etc.; arrancadores de batatas, automoveis agricolas, etc.

Catalogos e informações a quem consultar, citando esta

REVISTA

Distinguido pelo Jury Superior da EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908 com MEDALHA DE OURO



MARCA REGISTRADA

Premiado na Exposição
Nacional de 1908

A' LAVOURA

FORMICIDA BRAZILEIRO

*Analysado no Instituto Agronomico do
Estado de S. Paulo e reconhecido um
aos melhores Formicidas.*

Pedidos aos Fabricantes

ALVES MAGALHÃES & Cª

RUA DE S. PEDRO 91, SOBRADO

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

Como se lê acima, o nosso Formicida foi submettido á unica
prova possivel para julgar de sua superioridade,
analyse chimica que transcrevemos abaixo.

Não se illudam os Srs. Consumidores, pois além da analyse que
attesta a superioridade do **Formicida**

Brazileiro a sua antiguidade é um attestado bem eloquente.

As nossas latas são de 4 litros ou 5 kilos.

Quer em preços, quer em qualidade não tememos a concorrência.

Queira pois dar-nos suas ordens

ou procurar o nosso **Formicida** nas principaes casas.

ANALYSE

Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo

N. 835

OBJECTO — FORMICIDA

DE

Alves Magalhães & Comp.

100 de Formicida contém em dissolução 2,505 g. de enxofre.

O resto é sulphureto de carbono quasi puro.

É um dos melhores Formicidas existentes no mercado.

Director, Dr. J. V. Dafert

N. B. — A 30 dias fazem os preços da Sociedade Nacional de
Agricultura

O Formicida Brasileiro foi o unico premiado na EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1889

JOURNAL D'AGRICULTURE TROPICALE

fondé par J. VILBOUCHEVITCH

164, Rue Jeanne d'Arc prolongée, Paris (XIII^e)

Abonnements partant du 1^{er} janvier : Un an, 20 francs

A Rio de Janeiro : Librairie Alves & Comp.

Le JOURNAL D'AGRICULTURE TROPICALE, mensuel, illustré, s'occupe de toutes les questions d'actualité qui peuvent intéresser les agriculteurs des pays chauds.

Il donne tous les mois une quinzaine d'articles inédits et une revue complète des publications nouvelles (quatre pages de petit-texte). La partie commerciale, très développée, est intelligible pour tout le monde et toujours intéressante. Nombreux collaborateurs dans les colonies françaises, anglaises et hollandaises, ainsi qu'en Australie et dans les deux Amériques. — Articles inédits sur les cultures potagères et les fruits, dans chaque numéro. Collaboration spéciale sur les insectes nuisibles.

Numéro-spécimen gratis sur demande

ARENS & C.

Rio de Janeiro---Avenida Central n. 20

CASA FILIAL EM S. PAULO

Officinas em Jundiahy

Agencias em S. João d'El-Rey e Campos

Tem sempre em deposito motores de todos os systemas para a **Lavoura e a Industria**, a saber ;

Machinas a vapor fixas, semi-fixas ou locomoveis, dos afamados fabricantes MARSHALL SONS & C. ; da Inglaterra.

Motores a gaz pobre, gaz commum, kerozene, gazolina, etc., da acreditada fabrica ingleza *The National Gas Engine C.*

Rodas de agua, inteiramente de ferro galvanizado ou ferragens para construcção de rodas de madeira.

Turbinas hydraulicas, horisontaes e verticaes, dos mais reputados fabricantes

Manejos para animaes, dos typos mais modernos.

Moinhos de vento aperfeçoados, para movimento de bombas e pequenas machinas agricolas.

Motores electricos e dynamos da conceituada fabrica «Conz», bem como todo o material para installações electricas de força e luz.

Catalogos, informações, etc., a quem consultar, citando esta **REVISTA**

Enxadas Marca OSIRIS



São indubitavelmente
as MELHORES



A venda em todas
as casas de ferragens
de primeira ordem

Arame farpado WAUKEGAN



MARCA

CABEÇA DE INDIO

O mais barato
e o mais forte
para cerca



O rôlo de 40 kilos
mede 402 metros, ao
passo que um rôlo de
40 kilos de arame com-
mum mede só 297 me-
tros. A diferença ex-

plica-se porque as farpas de WAUKEGAN são feitas de arame
de aço MEIA-CANNA. A farpa de meia canna, além de ficar mais
firme no seu lugar, pesa só metade das farpas redondas e a dif-
ferença no peso resulta em benefício da metragem.



WAUKEGAN CHIEF.



Cuidado com as inúmeras falsificações que existem
neste artigo com arranjo idêntico ao de Cabeça de Indio

Depositarios: - HASENCLEVER & C.

Avenida Central—Rio de Janeiro

LISTA DAS RAÇAS DE GALLINHAS DA "ASCURRA BASSE-COUR"

S. RUA ASCURRA

RIO DE AJNEIRO

RAÇAS GRANDES

Conchinchinas.....	Branca
".....	Preta
".....	Amarella
".....	Perdiz
Brahamas.....	Clara
".....	Escura
Plymouth Rock.....	Branca
".....	Amarella
".....	Pedrez
Dorkings.....	Branca
".....	Prateada
".....	Escura
Orpingtons.....	Branca
".....	Preta
".....	Amarella
".....	Jubilen
Wyandottes.....	Branca
".....	Preta
".....	Amarella
Wyandottes.....	Prateada
".....	Perdiz
".....	Columbian



Gallinas de Briga,
Raças Poedeiras,
Gallinas para parque

Temos em stock casas e ternos de gallinhas de muitas raças acima que vendemos:

PREÇO DOS OVOS : 15\$ A DUZIA E 100\$ O CENTO

Temos em stock casas e ternos de gallinhas de muitas das raças acima

CASAES DE: 50\$000 A 100\$000
TERNOS DE: 70\$000 A 120\$000

Para melhores informações com o gerente LEON ANDRY.

FORMICIDA «MERINO»

E

SULFURETO DE CARBONO PURO

O mais energico e poderoso destruidor das formigas.

Fabricação esmerada e por processos modernos emapparelhos inteiramente novos.

Encontra-se nas principais casas desta cidade

FORMICIDA MERINO

GRAÇAS A ESTE ESPLENDIDO PREPARADO AS MINHAS COLHEITAS AUGMENTAM COMO POR ENCANTO

MERINO & C.



Fabrica:

Praia do Porto de Inhaúma, 42 e 44
Marsa Registrada
Esqpt. R. Ouvidor 193 ant. 129 (em frente a Casa Pascheal)

O annunciante offerece aos Srs. agricultores, espontaneamente, o seu artigo pelos preços dos fornecedores da Sociedade de Agricultura.

Fabrica:
Praia do Porto de Inhaúma
ns. 42 e 44

163, RUA DO OUVIDOR